

**LETÍCIA SOARES GOMES**

**CASA DE ACOLHIDA CORAÇÃO SOLIDÁRIO: UMA CASA PARA MORADORES  
EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NA CIDADE DE  
PARAÍSO DO TOCANTINS-TO**

LETÍCIA SOARES GOMES

CASA DE ACOLHIDA CORAÇÃO SOLIDÁRIO: UMA CASA PARA MORADORES  
EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NA CIDADE DE  
PARAÍSO DO TOCANTINS-TO

Monografia elaborada e apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do curso de bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador (a): Profa. Me. Juliana Fernandes Cunha.

LETÍCIA SOARES GOMES

CASA DE ACOLHIDA CORAÇÃO SOLIDÁRIO: UMA CASA PARA MORADORES  
EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NA CIDADE DE  
PARAÍSO DO TOCANTINS-TO

Monografia elaborada e apresentada na disciplina de TCC II como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador (a): Profa. Me. Juliana Fernandes Cunha.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Me. Juliana Fernandes Cunha.  
(Orientador)  
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Profa. Me. Fernanda Brito de Abreu  
(Membro Interno)  
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Arquiteto e Urbanista Wesley Vilarins da Rocha Junior  
(Membro Externo)

Palmas – TO  
2021

## RESUMO

GOMES, Leticia Soares. **Casa de Acolhida Coração Solidário: Uma Casa para Moradores em Situação de Vulnerabilidade na Cidade de Paraíso do Tocantins-TO. 2020.** 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Luterano de Palmas/TO, 2020.

Esta pesquisa trata-se sobre as pessoas em situação de vulnerabilidade, e a forma como estas ocupam as ruas e espaços públicos, visando entender as causas pelas quais foram parar nessa situação e o porquê permanecem nela, e através disto possibilitar a elaboração de um anteprojeto arquitetônico de uma Casa de Acolhida para Moradores em Situação de Rua.

A proposta surgiu a partir da constatação da quantidade de moradores que precisam de apoio e ajuda necessária, e a falta de uma casa de acolhimento na cidade. Para isso, foi realizada a fundamentação teórica baseada em pesquisas bibliográficas, além de análises de estudos de casos a fim de pontuar pontos positivos e negativos acerca do assunto. Através dos estudos compreende-se que a grande maioria está nas ruas por falta de um abrigo para acolherem, e por isto este trabalho irá propor uma arquitetura inclusiva, visando abraçar essa causa e ajudar os moradores a se reinserir na sociedade. Assim, foi possível traçar um programa de necessidades que atenda ao perfil desses moradores, bem como suas necessidades, além de um estudo acerca do terreno em que o projeto em questão será implantado, para saber as melhores condições de implantação, e por fim, as diretrizes que deverão ser cumpridas para se propor esse equipamento.

**Palavras-chave:** População em Situação de Rua; Casa de Acolhida; Paraíso do Tocantins- TO.

## ABSTRACT

GOMES, Letícia Soares. **Casa de Acolhida Coração Solidário: Uma Casa para Moradores em Situação de Vulnerabilidade na Cidade de Paraíso do Tocantins-TO. 2020.** 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Luterano de Palmas/TO, 2020.

This research is about people in situations of vulnerability, and the way they occupy the streets and public spaces, aiming to understand the reasons why they ended up in this situation and why they remain in it, and through this make possible the elaboration of an architectural draft of a welcoming home for homeless people.

The proposal arose from the realization of the number of residents who need support and help, and the lack of a shelter in the city. For this, the theoretical basis was based on bibliographic research, in addition to analysis of case studies in order to score positive and negative points about the subject. Through the studies it is understood that the vast majority are on the streets due to the lack of a shelter to welcome them, and for this reason this work will propose an inclusive architecture, aiming to embrace this cause and help residents to reinsert themselves in society. Thus, it was possible to draw up a program of needs that meets the profile of these residents, as well as their needs, in addition to a study about the terrain in which the project in question will be implemented, to find out the best conditions for implementation, and finally, the guidelines that must be met to propose this equipment.

**Keywords:** Homeless Population; Reception House; Paraíso do Tocantins- TO.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Mapa de Situação .....	25
Figura 2- Entrada Casa de Apoio .....	26
Figura 3- Escadaria em Pedras feitas pelos Moradores .....	26
Figura 4- Horta.....	27
Figura 5- Criação de Galinhas .....	27
Figura 6- Criatório de Peixes.....	27
Figura 7- Perspectiva do Local.....	28
Figura 8- Horário das Atividades .....	28
Figura 9- Sala de Televisão com Acesso aos Dormitórios .....	29
Figura 10- Refeitório com Banheiros ao Fundo .....	29
Figura 11- Cozinha.....	30
Figura 12- Área de Serviço .....	30
Figura 13- Fachada Principal e Perspectivas Internas .....	31
Figura 14- Entrada Principal do Edifício .....	32
Figura 15- Planta Baixa- Pav. Térreo CAPSLO.....	33
Figura 16- Planta Baixa- Pav. Superior CAPSLO.....	34
Figura 17- Esquema Estratégias Bioclimáticas .....	34
Figura 18- Planta de Implantação .....	35
Figura 19- Dormitórios .....	36
Figura 20- Fachada.....	37
Figura 21- Planta Baixa- Térreo .....	38
Figura 22- Recepção.....	38
Figura 23- Planta Baixa- Segundo Pavimento.....	39
Figura 24- Planta Baixa- Pavimento Tipo .....	40
Figura 25- Abertura das Unidades .....	40
Figura 26- Perspectiva da Unidade .....	41
Figura 27- Cozinha da Unidade .....	41
Figura 28- Fachada La Casa.....	42
Figura 29- Mapas de Localização .....	42
Figura 30- Afastamentos Obrigatórios.....	43
Figura 31-Funcionograma .....	50
Figura 32- Justificativa da Logomarca.....	53

Figura 33- Logomarca.....	53
Figura 34- Forma Inicial .....	54
Figura 35- Zoneamento.....	55
Figura 36- Volumetria.....	56
Figura 37- Vista Aérea .....	56
Figura 38- Articulações Funcionais .....	57
Figura 39- Esquema Laje Pré Moldada Trelaçada com EPS.....	58

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- 1° Pesquisa Nacional sobre População em Situação de Rua.....	19
Tabela 2- Setor Administrativo .....	46
Tabela 3- Setor Educacional .....	46
Tabela 4- Setor Atendimento ao Usuário .....	47
Tabela 5- Setor Acolhimento .....	48
Tabela 6- Setor Serviços.....	48
Tabela 7- Total Circulação Vertical .....	49
Tabela 8- Total Estacionamentos.....	49
Tabela 9- Total Pré Dimensionamento .....	49



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

HIV	Human Immunodeficiency Vírus
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
MDS	Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome
BPC	Benefício de Prestação Continuada
LEED	Leadership in Energy and Environmental Design
APM	Área Pública Municipal
OODC	Outorga Onerosa do Direito de Construir
INMET	Instituto Nacional de Metrologia
EPS	Poliestireno Expandido (Isopor)
TO	Tocantins

O Bicho  
Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio  
Catando comida entre os detritos.  
Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.  
O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato.  
O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira

## **AGRADECIMENTOS**

Não existe outra forma de iniciar sem antes agradecer à Deus por se fazer presente em toda a trajetória até aqui, por todas as oportunidades até então vivenciadas, e principalmente pela força concebida durante muitos dias em que precisei. A minha família minha eterna gratidão, meus pais Edimar e Ivanete, os quais são sinônimo de amor e companheirismo, e meu irmão Eduardo, o meu muito obrigada por abdicarem de seus sonhos para viver o meu sonho. Não existem palavras que expressem a gratidão por este momento ímpar na minha vida, e acredito que sem vocês nada disso seria possível pois um sonho que se sonha só, é apenas um sonho. Mas um sonho que se sonha junto, se torna realidade.

Agradeço aos anjos que tenho em minha vida em forma de amigos, que por diversas vezes eram refúgio de dias difíceis e compreendiam sempre minha ausência em algumas saídas. Ao meu namorado, Marco Antonio, obrigada por compartilhar comigo esse sonho, por me apoiar e incentivar quando por muitas vezes pensava em desistir. Agradeço por me ajudar solucionar inúmeros problemas que até então achava sem solução, e principalmente por estar ao meu lado nas madrugadas dando força e apoio.

A todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo do CEULP/ULBRA por todo o conhecimento passado e trocas de experiências, em especial a minha orientadora Me. Juliana Fernandes Cunha, por toda a paciência, carinho e incentivo durante a realização deste trabalho. Obrigada por encarar esse desafio junto comigo em um assunto delicado, que somente pessoas com tamanha dedicação conseguiriam me auxiliar a produzir algo com qualidade.

As minhas amigas que a faculdade me deu de presente, por todos os momentos em que vivemos juntas e compartilhamos nossos medos e inseguranças, saibam que todas vocês são especiais e fundamentais na minha vida.

A todos vocês, o meu muito obrigada!

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
1.1	Problemática	15
1.2	Justificativa	15
1.3	Objetivos	16
1.3.1	<b>Objetivo geral</b>	<b>16</b>
1.3.2	<b>Objetivos específicos</b>	<b>16</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>17</b>
3.1	Contexto sobre o termo Vulnerabilidade	17
3.2	Moradores em Situação de Rua: Uma Questão Social	19
3.3	Histórico Casas de Acolhida	21
3.3.1	<b>As Modalidades de Acolhimento e suas Diferenças</b>	<b>23</b>
3.3.2	<b>Instituição Jovens de Valor- Paraíso do Tocantins-TO</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>ESTUDOS DE CASO</b>	<b>31</b>
4.1	Centro de Atendimento aos Desabrigados CAPSLO em San Luís Obispo...	31
4.2	The Bridge Homeless Assistance Center- Texas, EUA.	35
4.3	Edifício Ecoeficiente: La Casa. WASHINGTON – D.C., E.U.A.	37
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DO TERRENO</b>	<b>42</b>
5.1	Localização	42
5.2	Análise do Terreno e Vias de Acessos	43
5.3	Leitura do Entorno Imediato	44
5.4	Infraestrutura Implantada	44
5.5	Incidência Solar e Ventos Predominantes	44
5.6	Topografia e Vegetação Existente	45
<b>6</b>	<b>DIRETRIZES PROJETAIS</b>	<b>45</b>
6.1	Caracterização dos Usuários	45
6.2	Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento	46
6.3	Funcionograma	50
6.4	Sistemas Construtivos e Materiais	50
6.5	Normas e Legislação	51
<b>7</b>	<b>DESENVOLVIMENTO PROJETUAL</b>	<b>52</b>
7.1	Partido Arquitetônico	52
7.2	Logotipo e Logomarca	53

7.3	Estratégias Compositivas .....	54
7.4	Articulações Funcionais .....	57
7.5	Modulação Estrutural .....	57
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>58</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A origem do termo vulnerabilidade vem através do movimento de Direitos Humanos, difundido na década de 1980 no campo da saúde pública, ao tratar da epidemia *Human Immunodeficiency Virus (HIV)*/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Os autores Ayres, Franca Junior, Calazans & Saletti Filho (2009) ressaltam que o conceito de vulnerabilidade estava relacionado à saúde, mas já assumiu inúmeras conotações, entre elas está designada a grupos ou indivíduos fragilizados, juridicamente ou politicamente, que necessitam de auxílio e proteção para garantia de seus direitos como cidadãos.

O vulnerável carrega nesse sentido, a ideia do mais fraco, ou seja, aquele que está em desvantagem quanto ao critério de distribuição de renda, serviços, qualidade de vida, educação e saúde. (Ayres et al., 2009; Figueiredo & Noronha, 2008). A vulnerabilidade é composta por diversos fatores, dentre eles a exclusão social e a desigualdade. Dessa maneira diversos cidadãos sofrem com a falta de oportunidades e com isso se encontram em situação de desequilíbrio, pois não possuem o mesmo acesso a oportunidades que outros grupos sociais.

Assim, a presente pesquisa aborda a importância de um Centro de Acolhida na cidade de Paraíso do Tocantins-TO, que atenda às pessoas em situação de vulnerabilidade com ênfase aos moradores em situação de rua e, através da arquitetura, visa propor um local de acolhida, oferecendo atividades culturais e espaços educacionais promovendo a oportunidade de inserção social.

Ao se tratar dos moradores em situação de rua percebe-se que o surgimento dessa população possui registros antigos desde séculos passados, e com a vinda de moradores do campo para a cidade esse número só aumentou. Com a intenção de sair do campo e vir para a cidade em busca de novas oportunidades e melhorias de vida, muitas destas pessoas perderam seus empregos devido ao processo de industrialização, onde a mão de obra humana foi substituída pelas máquinas, fazendo com que muitos fossem parar nas ruas e viver em condições precárias.

Tratado num contexto social de grupo heterogêneo, Rosa (2005) e Silva (2009) analisam a população em situação de rua como um fenômeno heterogêneo e complexo. Assim, o termo população em situação de rua deve se destinar a pessoas que buscam a rua como um lar, uma moradia. Isso ocorre devido a diversos fatores, tais como o desemprego, doenças etc. São grupos de pessoas fragilizadas, debilitadas, em situação de extrema pobreza e que, em geral, não conhecem seus direitos.

De acordo com o MDS (Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome) (Brasil,2009) através de sua cartilha, uma das principais causas para o crescimento de moradores de rua é a mudança para a cidade com a intenção de melhores condições de vida e acabam não encontrando. Em contrapartida se deparam com o uso de drogas, alcoolismo, a perda de empregos, abusos físicos e psicológicos, preconceitos, além de conflitos familiares.

Sendo assim, a existência de casas de acolhidas nos centros urbanos é imprescindível, pois do ponto de vista social e a nível municipal, pode-se afirmar que a apropriação dessa população por espaços públicos, gera zonas de insegurança e violência urbana. Desta forma, propor uma casa de acolhida com arquitetura inclusiva e espaços com conforto que ofereçam condições para uma boa educação e saúde aos usuários, permite fazer com que esses moradores tenham a chance de reinserção social.

### **1.1 Problemática**

Tendo em vista o crescimento dos moradores em situação de vulnerabilidade, e a falta de centros de apoio para condições de vida digna, torna-se questionável, como propor uma arquitetura inclusiva que atenda às necessidades desses moradores, e que através dessa, estes cidadãos possam ser reinseridos na sociedade?

### **1.2 Justificativa**

Ao tratar-se de pessoas em situação de vulnerabilidade, de certa forma é uma parcela da população que é invisível aos olhos da grande maioria das pessoas, reflexo da exclusão social e falta de oportunidades. Em sua grande maioria, esses moradores são dependentes de instituições públicas de amparo social, mas que por diversas vezes deixam a desejar.

Segundo Robson César Correia, fundador do Movimento Estadual das Pessoas em Situação de Rua em SP, de acordo com sua cartilha (Correia, 2005), existem inúmeros motivos pelos quais os moradores preferem as ruas do que ir para abrigos, dentre eles estão: a falta de empatia dos funcionários com os moradores, pois muitos deles os tratam como “lixos e sujós”; a rotatividade que muitos abrigos oferecem; dificuldade em respeitar as regras; abrigos que não aceitam casais e seus animais; abrigos com estrutura inadequada que não atenda à necessidade desses moradores.

Diante do exposto, esta pesquisa pretende oferecer através de sua arquitetura ambientes amplos, integrados a natureza, bem iluminados e ventilados e que proporcione qualidade de vida digna a estes moradores. Esse projeto possui um viés social uma vez que o morador terá um local adequado para habitar até sua saída definitiva das ruas.

Quanto ao viés econômico, a casa ofertará oficinas de apoio e incentivo para que seja possível apresentar novos horizontes e oportunidades de transformação de vida, pois o conhecimento e acesso a informações levam ao crescimento intelectual, profissional e financeiro. Sendo assim, os moradores poderão se reinserir ao mercado de trabalho. Além disso, o projeto conta com um espaço para café que servirá como renda, pois terão produtos que serão vendidos neste local. O projeto também possui uma ampla área de exposições artísticas que funcionará como vendas das hortaliças cultivadas e produtos artesanais fabricados.

Quanto ao viés ambiental, serão implantadas algumas soluções para conforto térmico da edificação, tais como o uso da ventilação e iluminação natural, preservação das árvores nativas, paisagismo funcional e estético, uso de placas solares, elementos vazados para proteção de fachadas, varandas nas suítes com intenção de amenizar a incidência solar, além de jardins internos para tornar a edificação agradável a maior parte do dia.

Por fim, para se tornar viável, a casa de acolhida contará com o apoio das iniciativas dos poderes público-privado. Para manter o local em ordem, propõe-se a contribuição dos moradores que serão abrigados, colaboradores externos e apoio de doações dos cidadãos paraenses e da região, para que juntos ajudem acolher esses moradores em situação de vulnerabilidade e oferecer condições de vida digna.

### **1.3 Objetivos**

#### **1.3.1 Objetivo geral**

Propor um anteprojeto arquitetônico de uma Casa de Acolhida para Moradores em Situação de Vulnerabilidade com ênfase aos moradores em situação de rua na cidade de Paraíso do Tocantins-TO.

#### **1.3.2 Objetivos específicos**

- Compreender e conceituar o tema Casa de Acolhida;



- Contextualizar a situação de vulnerabilidade dos moradores em Paraíso do Tocantins e entender as suas necessidades;
- Propor a reinserção destes moradores na sociedade;
- Analisar referências projetuais de edificações para esta tipologia;

## **2 METODOLOGIA**

Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, a metodologia dessa pesquisa será dividida em cinco etapas, onde a primeira etapa se caracteriza pelo estudo da temática proposta através de livros, artigos, trabalhos acadêmicos, sites e reportagens. A segunda etapa caracteriza-se por buscas quali-quantitativas acerca do tema com pessoas atuantes na área, afim de obter informações sobre tal assunto que possam agregar ao projeto de pesquisa.

Terceira etapa trata-se dos estudos de casos analisados, onde é possível identificar pontos positivos e negativos, com intenção de agregar para o projeto. Quarta etapa se caracteriza pelo estudo da viabilidade do projeto, onde será feito a análise e identificação do terreno, entorno, aspectos climáticos, topografia e todos os pontos pertinentes para a melhor implantação do projeto no local. Esta etapa será apresentada através de diagramas, mapas e fotos.

Quinta etapa será composta pelas diretrizes projetuais, sendo elas: partido arquitetônico adotado; caracterização de usuários; elaboração do programa de necessidades; funcionograma; sistemas construtivos; legislações pertinentes ao projeto; estratégias compositivas e articulações funcionais.

Após o fim de cada etapa, podemos compreender as razões que fazem com que essas pessoas cheguem ao estado de vulnerabilidade e os motivos que o crescimento de moradores em situação de rua aumenta com o passar do tempo. Assim, será possível identificar as necessidades da cidade de Paraíso do Tocantins - TO em acolher esse tipo de estrutura.

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 Contexto sobre o termo Vulnerabilidade**

Ao caminhar pelos centros das cidades é comum encontrar pessoas em situação de vulnerabilidade nos espaços públicos, calçadas, edifícios abandonados, e normalmente estão submetidas a situações precárias. O termo vulnerabilidade teve

origem na década dos anos 80 através do movimento de Direitos Humanos no campo da saúde pública ao tratar da epidemia HIV e AIDS.

As características desta doença e a maneira como ela atingiu grupos da sociedade, fez com que se articulasse o vírus com o contexto socioeconômico, buscando esclarecer quais grupos sociais e indivíduos poderiam ser vulneráveis à doença. Diante disso, os termos “risco” e “população de risco” foram substituídos pelo termo vulnerabilidade. Vale ressaltar, portanto, que a construção do conceito é resultado da confluência das áreas de saúde pública e das ciências humanas preocupadas com as múltiplas dimensões do HIV e AIDS, suas consequências e impacto social (Paulilo e Jeolás, 2000, p.40).

Para Castel (1998), a expressão vulnerabilidade compreende-se pela condição social de indivíduos situados entre a integração e desfiliação social. Segundo o modelo teórico desenvolvido pelo autor (1994;1998), a inscrição dos indivíduos na estrutura social se faz por meio de sua inserção em dois campos: o mundo do trabalho, tendo seus riscos e proteções, e o campo das relações de proximidade, representadas pelas relações familiares, que proporcionam proteção e segurança ao indivíduo.

Seguindo seu modelo teórico, cada campo possui três níveis de inserção. No mundo do trabalho, seriam possíveis inserções, primeiramente, através do trabalho estável, aquele regido por contrato de duração de tempo indeterminado; trabalho precário, sem contrato, sem direitos e proteções; não inserção, representada pela situação do desemprego. Com base ainda em seu modelo teórico, o campo de relações por proximidade, os indivíduos poderiam optar pelas inserções: fortes, que são ancoradas em base familiar segura, amigos ou parceiros estáveis; frágeis, caracterizadas por relações familiares instáveis e inseguras; ou nenhuma inserção, correspondendo à situação de isolamento social.

Com base em seus dois campos, Castel (1998), divide três zonas sociais de inserção, sendo elas: a zona de integração, que combina as inserções em trabalho estável com relações de proximidade fortes; a zona de desfiliação, situada no polo oposto e marcada pelo não trabalho; e a zona de vulnerabilidade, localizada entre os dois polos e delimitada pela inserção precária no trabalho e fragilidade. Em resumo, o autor define a expressão vulnerabilidade social para descrever a condição social daqueles indivíduos situados entre a integração e a desfiliação social.

### 3.2 Moradores em Situação de Rua: Uma Questão Social

Ao tratar de moradores em situação de rua a problemática é notória, pois o crescimento desordenado das cidades, fatores sociais e econômicos, são motivos que facilitam o aumento desse fenômeno. Segundo Tarachuque, (p.20,2012) o termo “morador de rua” expressa ao longo da história uma ideia de “baixa estima” e de “viver de favor”. Também é caracterizado pelo desconhecimento dos direitos a condições de vida dignas.

Além disso, de acordo com a pesquisa nacional da população em situação de rua, realizada em 2008 pelo MDS (Ministério de Desenvolvimento e Combate à Fome), os principais fatores que levam as pessoas morarem nas ruas estão, a ausência de vínculos familiares, migração para cidades grandes, desempregos, violência, perda da autoestima, alcoolismo e/ou uso de drogas. Portanto, escolher viver nas ruas está associado à um conjunto de motivos que acarretam tal situação.

Conforme relata ao site *HuffPost* Brasil (2017), Virginia Torrecillas, psicanalista e mestre em Psicologia Clínica pela PUC-SP, "Talvez a grande solidão vivida pelo morador de rua seja o lugar de invisibilidade e indiferença que ele ocupa socialmente. Na nossa cultura, ele supostamente é a representação daquilo a ser evitado, do perigo do qual é preciso manter distância".

Entre os meses de agosto (2007) e março (2008), foi realizado por meio do MDS, o I Censo de Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. Este levantamento abrangeu 71 cidades brasileiras, fazendo parte 48 municípios com mais de 300 mil habitantes e 23 capitais. Foram identificadas 31.922 pessoas em situação de rua, vivendo em condições insalubres. Dessa maneira, o perfil dessas pessoas está distribuído conforme expressado na tabela abaixo.

Tabela 01: Tabela da I Pesquisa Nacional sobre População em Situação de Rua

<b>1° Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua</b>		
Gênero	Homens	82%
	Mulheres	18%
Idade	25 a 44 anos	53%
Motivos pelos quais optaram por viver nas ruas	Problemas com álcool/drogas	36%

	Desemprego	30%
	Desavenças com a família	30%
Origem	Zona Urbana	84%
	Zona Rural	16%
Trabalho	Flanelinha	14%
	Catador de Materiais Recicláveis	28%
Trabalho	Construção Civil	6%
	Limpeza	4%
	Carteira Assinada	2%
	Pediam Dinheiro para Sobrevivência	16%
	Sem Documentos de Identificação	25%
Alimentação	Uma Refeição por Dia	80%
Benefícios	Não Recebem	89%
	Aposentadoria	3%
	Bolsa Família	2%
	BPC	1%

Fonte: mds.gov.br, 2008

Adaptado pela autora, 2020

Pereira (2014) ressalta que ao depararmos com pessoas em situação de rua, surge inúmeras perguntas e pensamentos, tais como: o que levou essa pessoa a viver na rua? Mora na rua desde que nasceu? Foi abandonado pela família? E diante desses questionamentos pode-se perceber que a grande maioria já teve uma casa, família e amigos. Tiveram seus empregos, e por diversas razões chegaram a essa situação. A partir do instante que param nas ruas, essa população começa a passar por um processo de rejeição e aceitação com a situação a qual se encontram.

Essa parcela da população pode ser identificada e classificada por tipos e estágio de tempo que se encontram na rua. Sendo assim, entende-se pelos moradores recém chegados à rua aqueles que estão amedrontados pelo medo do mundo novo. Este grupo são os que mais procuram e aceitam ajuda aos centros de apoio que oferecem alimentação e abrigo devido estarem pouco tempo nessas condições, e dessa forma procuram sair o mais rápido dessa situação.

O grupo conhecido por vacilantes são os moradores que estão há mais tempo nas ruas, e com o passar do tempo o local se torna cada vez mais familiar. Esse grupo cria novas amizades e descobrem como sobreviver perante às condições insalubres que a rua oferece. Tudo nessa fase é constante, em certos momentos sabem que precisam de emprego para mudança de vida, outrora isso não é considerado necessário. Portanto, esse grupo estão de certa forma com um pé no passado e outro na liberdade que as ruas oferecem.

Existe também uma parcela da população de rua que apenas luta para sobreviver à esta situação, e de certo modo não se preocupam em mudar de vida ou sair desta, visto que estes se consideram “parte das ruas”. Este grupo é conhecido por *outsiders* e são subdivididos em: andarilhos e mendigos. Compreende-se pelos andarilhos aquele grupo de pessoas migrantes que procuram condições de sobrevivência e oferecem seus serviços em troca de comidas, banho e local para dormir. Muitas vezes são pessoas que passaram por traumas e não acreditam que possam sair dessa vida.

Já os moradores conhecidos como mendigos são aqueles que vivem de esmola, dependem da ajuda de terceiros para sua sobrevivência, ou de doações de instituições de caridade e serviços sociais. Muitos destes são considerados preguiçosos, e se encontram debilitados devido ao uso de drogas e bebidas alcoólicas. Através destas pesquisas podemos compreender que os moradores de rua são vítimas de preconceitos gerados pela situação de vulnerabilidade a qual se encontram. Portanto, as casas de acolhidas para esse público são importantes para amenizar essa realidade na qual vivem, e assim servir de impulso para sua reinserção na sociedade.

### **3.3 Histórico Casas de Acolhida**

Os primeiros registros para a organização de pessoas em situação de rua foram feitos pela Pastoral do Povo na Rua na Década de 1970 e 1980, entidade da Igreja Católica, com destaque para atividades nas cidades de São Paulo e Belo Horizonte. Foram iniciativas de cunho religioso responsáveis pela implantação de casas de

assistência para os chamados moradores de rua e pela organização de movimentos populares (principalmente em relação aos catadores de materiais recicláveis), dentre outras iniciativas (Bastos,2003; Candido,2006).

Dordick (1996, p. 2) relata que os primeiros abrigos foram criados em cidades onde o fluxo de indivíduos em busca de trabalho aumentou o número de pessoas sem moradia e com isso o desenvolvimento dos abrigos no final do século XIX está ligado com a evolução da economia e a ética do trabalho. Os abrigos passaram por duas etapas de modernização a partir do século XX, onde a primeira etapa melhorou a higiene e saneamento através das instalações sanitárias, e o segundo redefiniu a missão dos abrigos por serviços para ajudar os usuários acolhidos a se reintegrarem na sociedade.

Em seu capítulo sobre o Contexto Histórico e Político da População em Situação de Rua (MDS 2012, p. 18), Antônio Garcia Reis Junior explica como se deu o desenvolvimento do atendimento a essa parcela da sociedade, dizendo que as estratégias de identificação e abordagem junto às demandas desse grupo social foram delineadas a partir do momento em que houve um aumento expressivo da população em situação de rua. Exemplos de mudança de gestão dessas iniciativas para a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social foram vistas em Belo Horizonte em 1993, por meio do Programa de População em Situação de Rua, onde esse órgão ficou responsável por desempenhar o papel de integrar vários segmentos sociais na tarefa de discutir e elaborar políticas públicas capazes de reverter o quadro de exclusão que esse grupo sofre.

Destacou-se entre os objetivos dessa política, o conhecimento da realidade da rua e caracterização do perfil desse grupo social; identificação das instituições que atuavam com essa população e com ela, implementar programas de apoio e capacitar tecnicamente os seus membros na busca de alternativas às demandas apresentadas (BELO HORIZONTE, 1998a).

Assim, em 2002, a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte implanta a primeira equipe de Saúde da Família específica e exclusiva para o atendimento dessa população, e posteriormente São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba também implantam serviços para essa população e assistência.

Conforme Aranguiz (2005) e Fecteau (2000), o desenvolvimento dos abrigos está ligado à questão econômica, visto que esta está fortemente relacionada à sociedade. Assim, perceberam com o passar do tempo a necessidade de construir abrigos

e proporcionar condições dignas a estas pessoas, ajudando-as a se reintegrarem na sociedade.

### **3.3.1 As Modalidades de Acolhimento e suas Diferenças**

Existem diversos serviços de acolhimento para responder de forma mais efetiva as necessidades desse grupo, dentre elas estão os abrigos, casas de passagem, república, albergues e centros de acolhimento. Compreende-se então por Abrigo a unidade que oferece acolhimento provisório, com características residenciais e que proporcione ambiente acolhedor e respeite as condições de dignidade de seus usuários. Silva (2015) relata que o atendimento deve ser realizado de forma a replicar um convívio familiar e comunitário. Devem portar estrutura adequada e possuir regras de convivência, para que assegure a autonomia e características particulares dos abrigados. Os abrigos devem oferecer habitualidade, segurança, higiene, acessibilidade e privacidade.

Conforme o Guia de Atuação Ministerial, em Defesa dos Direitos das Pessoas em Situação de Rua (Brasil, 2015), compreende-se por Casa de Passagem um local de acolhimento imediato e emergencial onde será trabalhada a perspectiva de atender a demanda específica e verificar a situação apresentada, e posteriormente realizar os devidos encaminhamentos. A principal diferença do público atendido nesta unidade é a transitoriedade, pois são moradores em situação de rua que não possuem intenção de permanência por longos períodos.

Entende-se por República o serviço oferecido através de proteção, apoio e moradia destinado às pessoas em situação de rua em fase de reinserção social, que estejam em processo de restabelecimento de vínculos sociais e construção de autonomia. Silva (2015) relata que tais equipamentos são organizados em unidades separadas em alas femininas e masculinas. Os moradores devem ter independência e autonomia, além das decisões serem tomadas com a participação de todos, respeitando a afinidade e vínculos construídos, contando com uma equipe para isso acontecer de forma organizada. Esse local deve respeitar as normas de acessibilidade e adaptar as demandas do público a que se destina.

Aldrigui (2007) define por albergue os “estabelecimentos muito simples que basicamente oferecem local para dormir com cama e colchão. Destinam-se turistas de massa, estudantes, excursionistas, peregrinos e andarilhos.” Esse é um tipo de serviço de acolhimento para pernoite, alimentação, guarda de pertences, atendimento

social e reintegração social. Funcionam de segunda a segunda, ou com projetos 24 horas, onde seus objetivos são criar oportunidades para que os moradores possam retornar a uma vida estruturada com trabalho e moradia. Oferecem abrigo, alimentação, higiene, atividades socioeducativas e profissionalizantes.

Compreende-se por Casa de Acolhida, o acolhimento de pessoas em situação de rua que ofereça privacidade e contribua para a reinserção social. São ofertadas nesse local atendimento de necessidades básicas, bem como desenvolvimento de atividades e vivências que estimulem a responsabilidade. Esses lares temporais servem para esses moradores como retirada da vulnerabilidade das ruas, onde passam riscos de serem violentados. Sendo assim, esses locais devem ter função além de pernoite, instigando o morador a se sentir preparado para retirar-se de lá e conquistar novos hábitos.

Diante das modalidades de equipamentos que podem ser disponibilizadas aos moradores de rua, a tipologia Casa de Acolhida é a escolhida para este projeto, visto que a cidade de Paraíso do Tocantins necessita de uma instituição como esta, fator confirmado através da visita realizada ao projeto Jovens de Valor apresentado posteriormente.

### **3.3.2 *Instituição Jovens de Valor- Paraíso do Tocantins-TO***

O projeto Jovens de Valor, coordenado pelo Pr. Leojanes Neiva dos Santos, localizado na cidade de Paraíso do Tocantins, há 60km da capital Palmas-TO, é uma casa de apoio que atua na recuperação de vidas e famílias afetadas pelo uso ou abuso de substâncias psicoativas (drogas), visando o tratamento e prevenção de recaídas e sua reinserção sociofamiliar.

O tratamento do uso indevido de drogas oferecidos na Casa de Apoio Jovens de Valor, tem duração de 6 a 9 meses e é composto por três fases que tem o principal objetivo de conscientizar, disciplinar, reabilitar e ensinar princípios cristãos, de forma que se recuperem e voltem a integrar à sociedade. Com a intenção de suprir a demanda do município, a instituição que atendia somente moradores que faziam uso de substâncias psicoativas, atualmente atende pessoas em situação de vulnerabilidade.

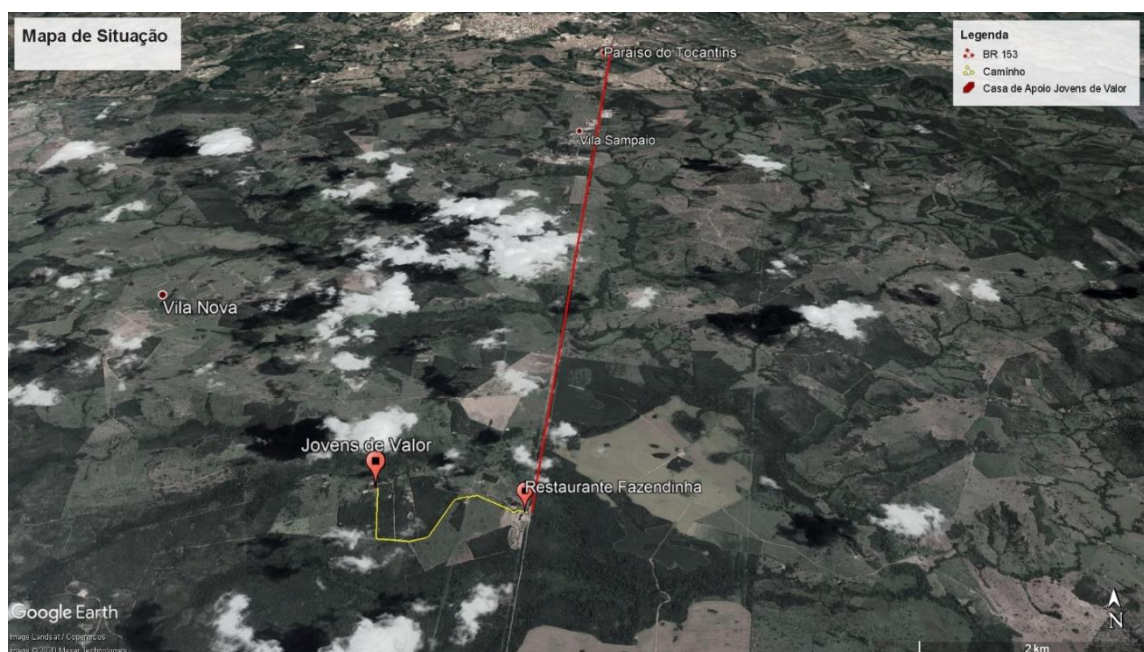
Com a ausência de um levantamento de dados do município sobre tal assunto, o Projeto Jovens de Valor trabalha com dados não verídicos, assim, tendo que, com esforço, trabalhar sem conhecimento da real situação. Como citado pelo diretor, o mesmo relata que, em situações de vulnerabilidade na cidade Paraíso do Tocantins -



TO encontra-se cerca de 30 pessoas precisando de uma assistência social. A casa de apoio atualmente possui 12 pessoas acolhidas, encontrando assim em lotação máxima, entretanto um dos objetivos do Pr. Leojanes é o acolhimento de mais pessoas pois sabe o quanto este projeto é benéfico para a cidade.

O projeto localiza-se a 23km da cidade, sentido Pugmil, tendo seu acesso pela BR-153 representada pela cor vermelha e entrada no Restaurante Fazendinha. O caminho até a instituição é representada pela cor amarela (Figura 01).

Figura 01: Mapa de Situação



Fonte: Google Earth, adaptado pela Autora, 2020.

A casa de apoio é uma chácara com 2 alqueires onde possui uma casa com áreas, cozinha, refeitório, área de serviço, 4 dormitórios que comportam 3 pessoas cada, e 3 banheiros. Vale ressaltar que o projeto acolhe apenas o sexo masculino. Na figura 02, temos a entrada da casa que é composta por uma vegetação típica do cerrado que oferece um sombreamento para a edificação, deixando assim mais agradável.

Figura 02: Entrada da Casa de Apoio



Fonte: Autora, 2020.

A casa onde o projeto se encontra atualmente foi uma doação de empresários que acreditam na necessidade desse tipo de edificação na cidade. Portanto a maioria dos locais existentes foram os moradores que ajudaram a construir. Na figura 03 temos uma escadaria em pedras, onde esta dá acesso à parte da chácara onde estão localizadas as atividades como horta, criatório de peixes, galinhas e pomar.

Figura 03: Escadaria em pedras feita pelos moradores



Fonte: Autora, 2020.

A manutenção da casa de apoio é realizada pelos moradores abrigados. As atividades são divididas conforme a habilidade de cada morador. Como exemplo, temos um morador que foi parar nas ruas após sofrer uma decepção e entrou para o mundo de drogas e álcool. Este possui facilidade em cuidar da horta, pois em seu

antigo emprego era encarregado de realizar esse serviço. Sendo assim, seu papel na casa é manter as hortaliças prontas para o consumo (Figura 04).

Figura 04: Horta



Fonte: Autora, 2020.

Já outro habitante, é um excelente fazendeiro, mas pelo uso inadequado de drogas ilícitas se tornou um dependente e perdeu tudo que tinha. Ele cuida da criação e reprodução dos animais do local, peixes, galinhas e porcos, por possuir mais facilidade com este tipo de trabalho (Figuras 05 e 06).

Figura 05: Criação de Galinhas.



Fonte: Autora, 2020.

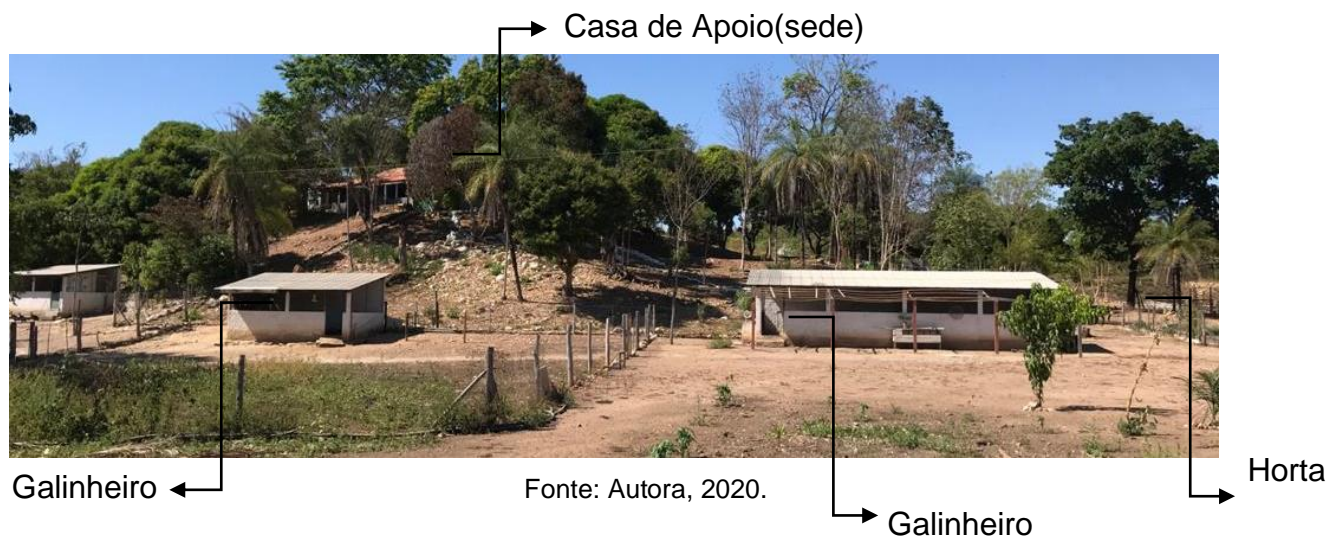
Figura 06: Criatório de Peixes.



Fonte: Autora, 2020.

O local é cercado por uma vegetação típica do cerrado que pode ser comprovada através da figura 07.

Figura 07: Perspectiva do local.



Além de todas as atividades já apresentadas, a casa possui suas regras bastante resolvidas, como exemplo pode-se relatar sobre a utilização de televisão, onde os moradores fazem o uso somente para jornais e filmes educativos com horários marcados do início ao fim. Uma forma de organização no local é através de um quadro de atividades a serem realizadas durante o dia, como mostra a figura 08.

Figura 08: Horário das Atividades.

Horário das Atividades	
* <b>Despertar</b>	* <b>Estudo Bíblico:</b> 14:00 às 15:00
Seg a Sab = 06:30	* <b>Lanche:</b> 15:00 às 15:15
DOM e FÉRIAS = 07:00	* <b>Terapia Ocupacional:</b> 15:15 às 16:45
* <b>Devocional:</b> 07:00 às 07:30	Seg - Quarta - Sexta
* <b>Café da manhã:</b> 07:30 às 08:00	* <b>Oficina de Artesanato:</b> 15:15 às 16:45
* <b>Terapia Ocupacional:</b>	Terça e Quinta
08:00 às 10:45 - de 11:00 às 11:25 <sup>hora</sup> <sub>leitura bíblica, quinta</sub>	* <b>Jantar:</b> 19:00 hs.
* <b>Almoço:</b> 11:30 às 12:00	* <b>Resação:</b> 20:00 às 20:45 - Seg - Quinta
* <b>Descanso:</b> 12:00 às 13:45	* <b>Culto:</b> 20:00 às 20:45 - Ter - Quin - Sáb
	* <b>Recolher:</b> 22:00

Fonte: Autora, 2020.

No local existe 4 dormitórios que suportam 3 pessoas, tendo acesso por uma área aberta onde fica localizada a televisão (Figura 09). Os banheiros ficam localizados próximo ao refeitório que é formado por uma mesa grande de convívio dos

moradores. A simplicidade do local é nítida, mas trata-se de um espaço bastante acolhedor (Figura 10).

Figura 09: Sala de Televisão com Acesso aos Dormitórios.



Fonte: Autora, 2020.

Figura 10: Refeitório com Banheiros ao fundo.



Fonte: Autora, 2020.

A cozinha é um local simples, mas bastante organizado, e conta com o apoio de alguns moradores que se identificam com a área da culinária (Figura 11).

Figura 11: Cozinha.



Fonte: Autora, 2020.

A área de serviço é um local da casa que está passando por uma reforma, e como podemos ver ao fundo, um morador estava fazendo a pintura da mesma, visto que seu trabalho antes de chegar à estas condições era como pintor.

Figura 12: Área de Serviço



Fonte: Autora, 2020.

Ao realizar a visita no local é notório o quanto esse tipo de projeto é eficaz para a população de Paraíso, pois ao conversar com os moradores só existem elogios e como se sentem acolhidos neste ambiente. Diante desse fato se comprova o quanto o projeto da Casa de Acolhida Coração Solidário se faz importante visto que esta acolherá ainda mais pessoas que precisam, e ofertará atividades que promovam a reinserção social desses moradores.

#### 4 ESTUDOS DE CASO

##### 4.1 Centro de Atendimento aos Desabrigados CAPSLO em San Luís Obispo.

O Centro de Serviços para Desabrigados CAPSLO (HSC) está localizado em São Luís Obispo, na Califórnia. Projeto realizado pelo escritório *Gwynne Pugh Urban Studio*, e possui uma área construída de aproximadamente 2.500 m<sup>2</sup>.

Figura 13: Fachada Principal e Perspectivas Internas



Fonte: Archdaily, 2020.

Figura 14: Entrada Principal do Edifício

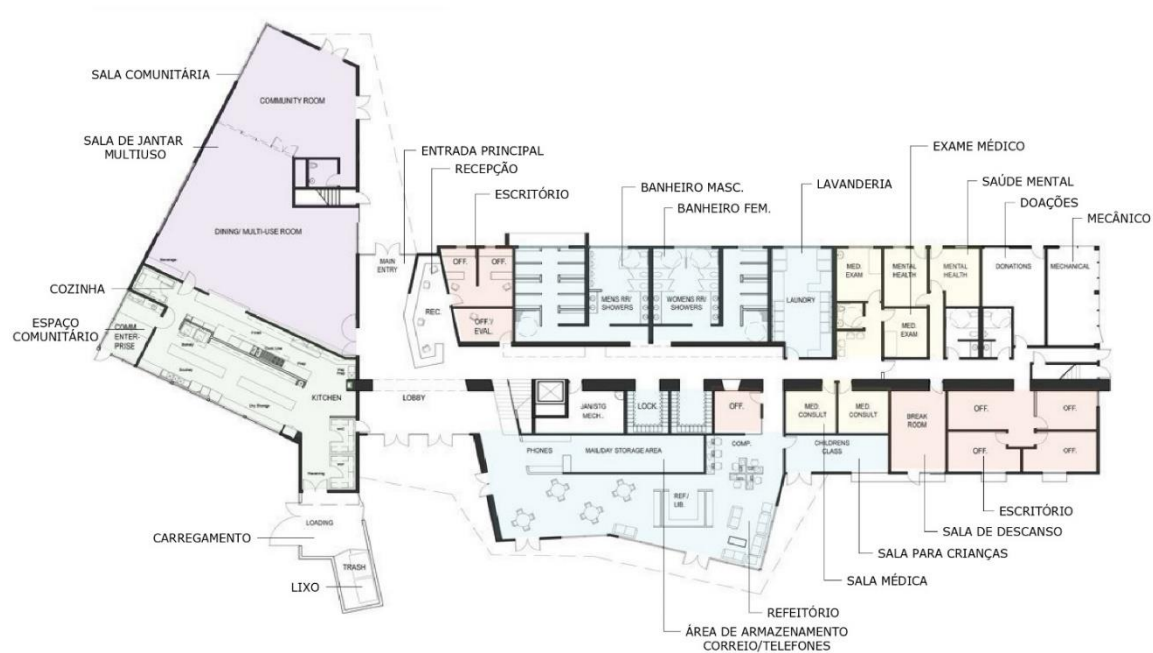


Fonte: Archdaily,2020.

O projeto tem como objetivo recuperar a autonomia e a autossuficiência econômica dos desabrigados da região, ajudando-os a obter emprego, moradia adequada, qualificação profissional e serviços médicos. O centro é distribuído em dois pavimentos, sendo o térreo para uso comum e de serviços, e o pavimento superior localizados os dormitórios. O pavimento térreo é composto por áreas para atendimento hospitalar, salas comunitárias para desenvolvimento de atividades e cursos de aprimoramento pessoal dos usuários, cozinha, refeitório, escritórios, área de recreação e lazer para crianças, além de espaço para animais de estimação dos moradores (Figura 15).



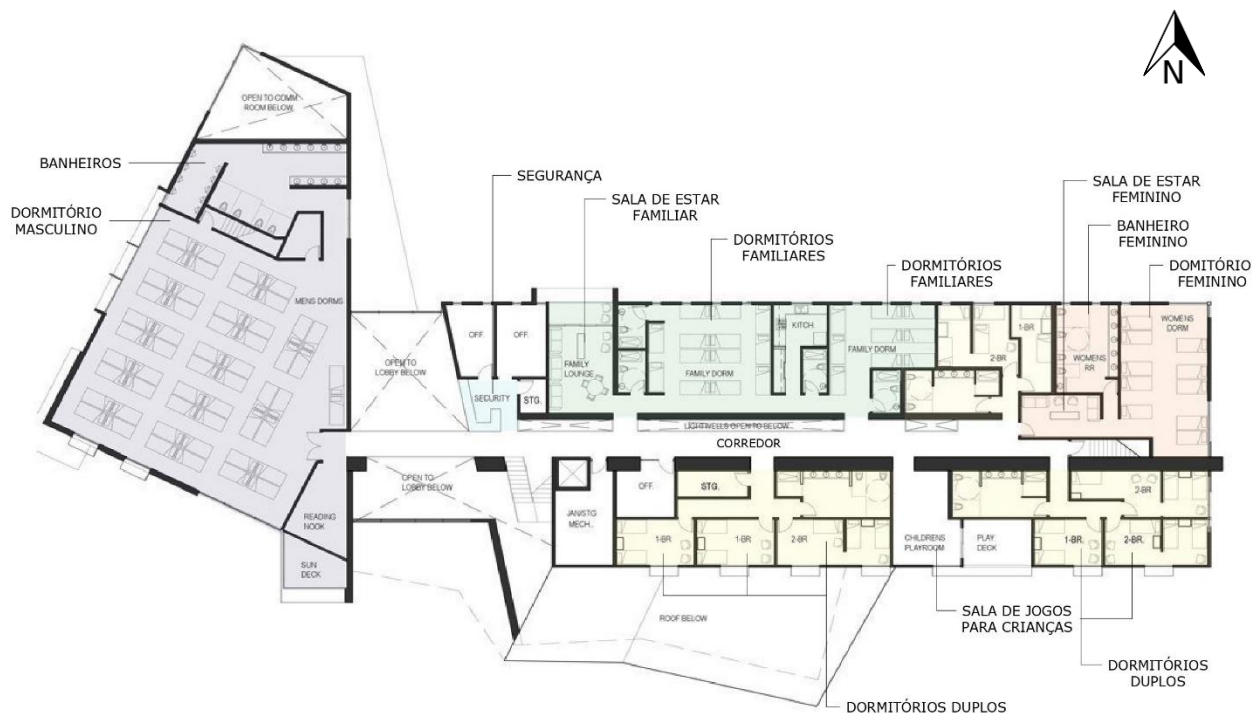
Figura 15: Planta Baixa- Pav. Térreo CAPSLO



Fonte: Archdaily, adaptado pela autora, 2020.

Os espaços foram distribuídos no projeto de acordo com as funções, sendo que áreas de acesso mais restritas foram locadas no setor leste da edificação com poucas aberturas para o exterior, e as áreas destinadas ao público foram locadas no setor oeste do projeto, tendo abertura para o pátio aberto da construção. O pavimento superior conta com dormitórios duplos, dormitórios para familiares, dormitórios feminino e masculino, com intenção de abrigar até 200 pessoas. Além de banheiros, segurança, sala de estar e convivência para os moradores (Figura 16).

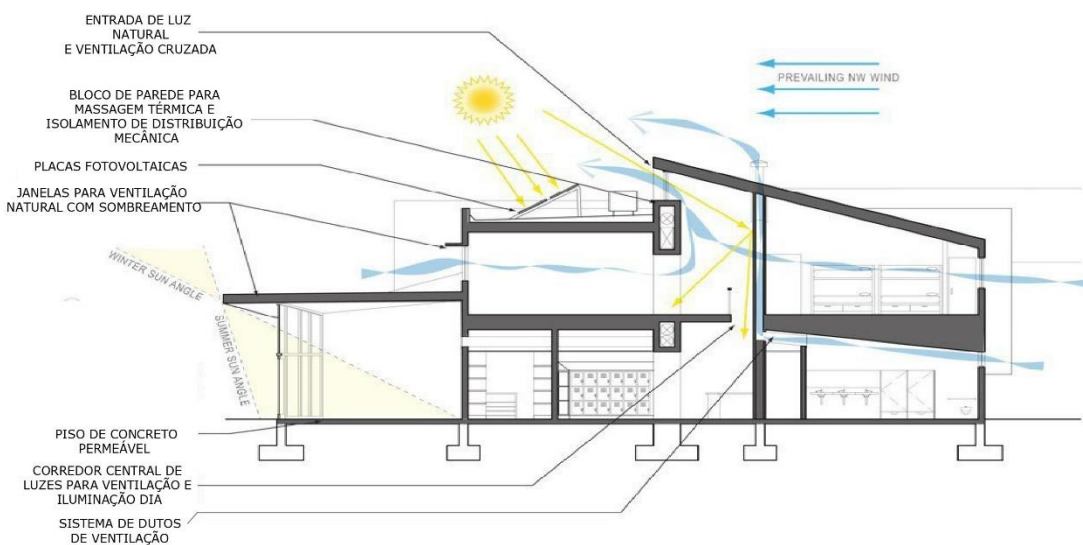
Figura 16: Planta Baixa- Pav. Superior CAPSLO



Fonte: Archdaily, adaptado pela autora, 2020.

A principal proposta do escritório é de projetar um edifício acolhedor e respeitoso que proporcione aos clientes senso de dignidade. O projeto oferece também inúmeras estratégias bioclimáticas com o intuito de receber o selo *LEED Silver*, dentre elas podem ser citadas o uso de iluminação natural, ventilação cruzada, orientação das janelas voltadas para zonas de menor incidência solar, pisos permeáveis, além de sistemas de placas fotovoltaicas.

Figura 17: Esquema de Estratégias Bioclimáticas



Fonte: Archdaily, adaptado pela autora, 2020.

A relevância desse projeto para a pesquisa se dá pela escala da arquitetura, que deverá se aproximar do projeto a ser desenvolvido para Paraíso, por possuir uma área construída próxima do previsto, além de possuir um programa de necessidades que também se aproxima do proposto. Portanto, esse estudo de caso é de bastante relevância para a proposta de casa de acolhida citada neste trabalho, pois o uso de estratégias bioclimáticas, setorização resolvida quanto ao uso, e integração do meio interno com o externo são pontos primordiais para o desenvolvimento projetual da Casa de Acolhida Coração Solidário.

#### 4.2 The Bridge Homeless Assistance Center- Texas, EUA.

O projeto *The Bridge* foi projetado pelo escritório *Overland Partners Architects*, localizado em Dalas no Texas e sua obra concluída em 2008. O terreno possui cerca de 3,41 hectares e o principal objetivo desse projeto é oferecer serviços de habitação, emergência e cuidados para mais de 6.000 pessoas que estejam enfrentando problemas por falta de moradia. A infraestrutura é composta por cinco prédios, onde cada edifício atende a um tipo de assistência, localados em torno de um pátio central aberto com a intenção de desenvolver atividades e promover a integração dos usuários (Figura 18).

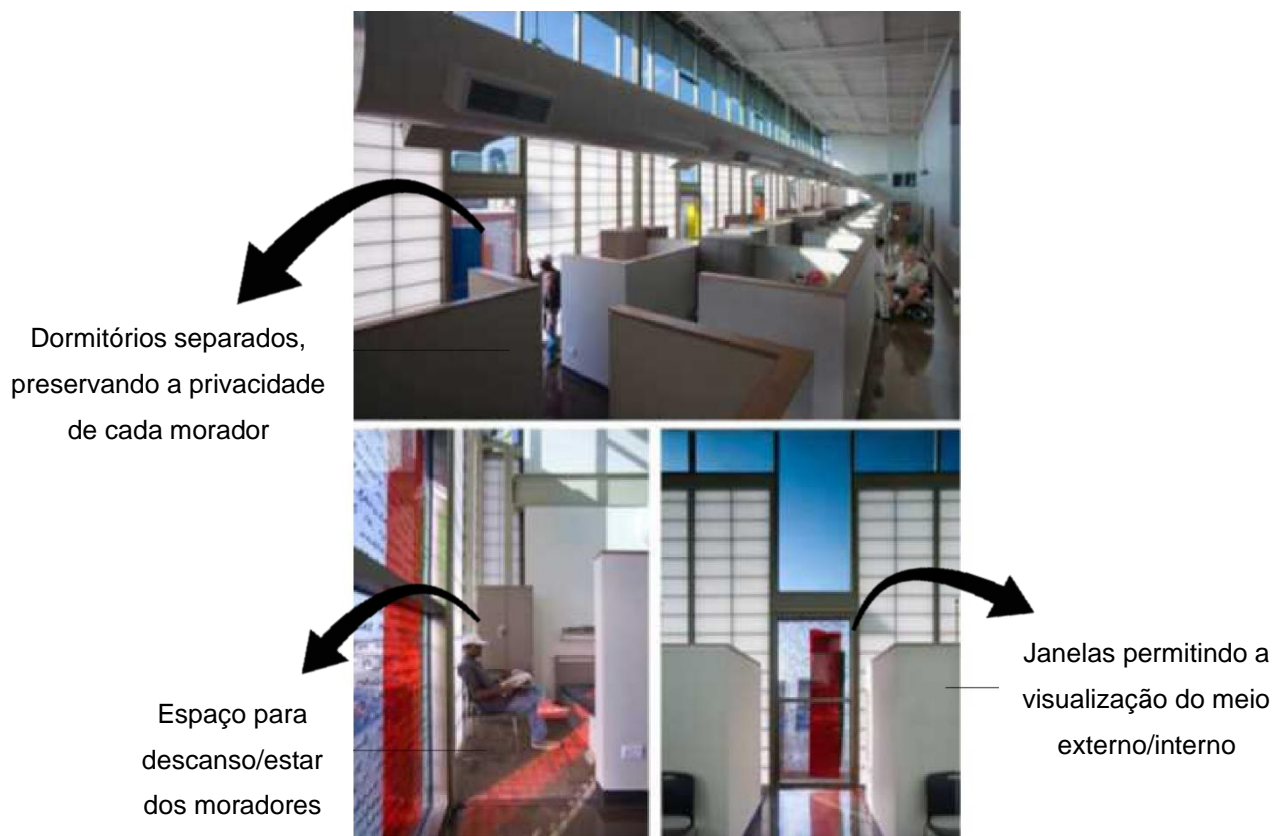
Figura 18: Planta de Implantação



Fonte: Archdaily, adaptado pela autora, 2020.

No segundo pavimento têm-se basicamente dormitórios e sanitários. As unidades são semiprivatizadas e voltadas para faces externas da edificação, possuem divisórias com paredes erguidas em determinada altura para proporcionar aos abrigados sua privacidade. O espaço destinado ao abrigado é composto por cama, armário, cadeira e um pequeno espaço de estar (Figura 19).

Figura 19: Dormitórios



Fonte: Archdaily, 2020.

O programa de necessidades desenvolvido para este projeto visa a reinserção do morador de rua na sociedade, portanto conta com assistência de saúde mental e psicológica, cuidados médicos, cursos profissionalizantes, área de leitura, escritórios de advocacia e aconselhamento, lavanderia, setor para crianças, biblioteca, refeitório, setor de treinamento, local para cuidado de animais e um pavilhão de dormitórios ao ar livre. Os materiais utilizados no edifício consistem em tijolos, metal e vidro (Figura 20).

Figura 20: Fachada



Fonte: Archdaily, 2020.

A análise feita deste projeto permite relacionar alguns pontos a serem utilizados como ponto de partida para o projeto que está sendo proposto. A forma como foi distribuída os edifícios no terreno e a integração através de um pátio central, faz com que o edifício se torne atraente para o público, visto que este é um espaço de convivência das pessoas. Além de uma composição de fachada mais simples, que causa menos impacto visual tanto no entorno, como para os usuários.

#### **4.3 Edifício Ecoeficiente: La Casa. WASHINGTON – D.C., E.U.A.**

O projeto La Casa foi projetado pelo escritório Estúdio *Twenty Seven Arquitetura e Leo A Daly JV*. Projetado para ser uma moradia definitiva aos moradores de rua, com capacidade de abrigar 40 moradores do sexo masculino, com área construída total de 2.728 m<sup>2</sup>. Distribuído em 7 pavimentos, este projeto conta com um subsolo, térreo, segundo pavimento e pavimento tipo, o qual é repetido por cinco vezes.

O La Casa foi projetado de maneira organizada, estando os pavimentos alinhados e seguindo basicamente a mesma tipologia base. As paredes estruturadoras foram mantidas em sequência, respeitando o dimensionamento e o aproveitamento dos espaços. O subsolo é equipado por lavanderia, armazenamento e espaços mecânicos. Já o térreo como pode ser observado na figura 21, conta com bicicletário,

armazenamento e espaços mecânicos, correio, escritório, dormitório, lobby, espaço para carga e descarga (Figura 21).

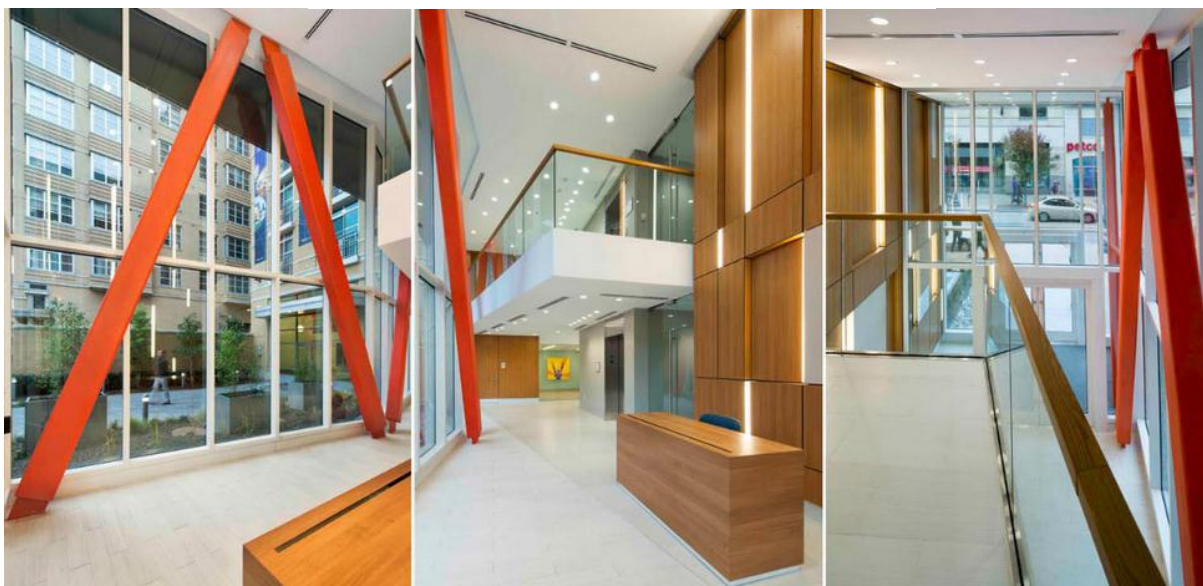
Figura 21: Planta Baixa- Térreo



Fonte: Archdaily, 2020.

O acesso principal se dá em uma das pontas do lote por um ambiente com pé direito duplo, envidraçado, o qual permite o usuário ter visão entre o interno e externo (Figura 22).

Figura 22: Recepção



Fonte: Archdaily, 2020.

Além desse acesso, tem-se mais uma saída de emergência, locado em ponto oposto a esse já descrito. Aos fundos da edificação é o acesso de carga e descarga de materiais. Voltados para a rua, junto à fachada, têm-se dois dormitórios, fator que traz problemas visto que não há uma barreira de ruídos externos para com os internos. Apesar de não se ter informações do porquê de haver dormitórios no térreo, acredita-se que seja para uma espécie de triagem na chegada dos futuros abrigados.

Quanto ao segundo pavimento, possui dormitórios, sala comunitária para convívio dos usuários, além de um terraço ao ar livre (Figura 23).

Figura 23: Planta Baixa- Segundo Pavimento



Fonte: Archdaily, 2020.

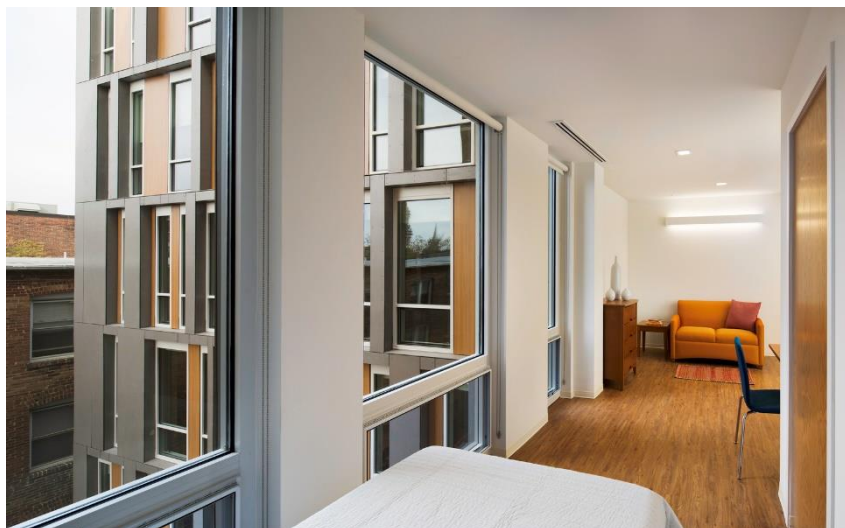
O pavimento conta com sete unidades habitacionais simples e funcionais, que oferecem privacidade ao usuário. Todas as unidades são equipadas com banheiro, pequena cozinha e serviço, espaço de estar/jantar e dormitório de forma integrada (Figura 24). O projeto da unidade é dividido de maneira a agrupar as áreas molhadas, banheiro e cozinha, e deixando ao lado as áreas consideradas secas, estar e dormitório. As unidades recebem grandes aberturas com a finalidade de iluminação e ventilação naturais, visando a diminuição do consumo de energia elétrica (Figura 25).

Figura 24: Planta Baixa- Pavimento Tipo



Fonte: Archdaily, 2020.

Figura 25: Aberturas das Unidades



Fonte: Archdaily, 2020.

O piso das unidades optou-se por serem de concreto exposto e bambu, e as paredes com pintura branca (Figura 26). Já a cozinha utilizou-se bancadas fabricadas a partir da reciclagem de latas de alumínio (Figura 27).



Figura 26: Perspectiva da Unidade



Fonte: Archdaily, 2020.

Figura 27: Cozinha da Unidade



Fonte: Archdaily, 2020.

A fachada é voltada para a Rua Irving e tem padrão de cheios e vazios. Visa o alcance de uma escala contextual e uma fachada convidativa, pois as camadas de vidros fornecem acesso visual ao interior, reforçando para a comunidade a acessibilidade dos programas do edifício, além de fornecer segurança para o mesmo (Figura 28).

Figura 28: Fachada La Casa



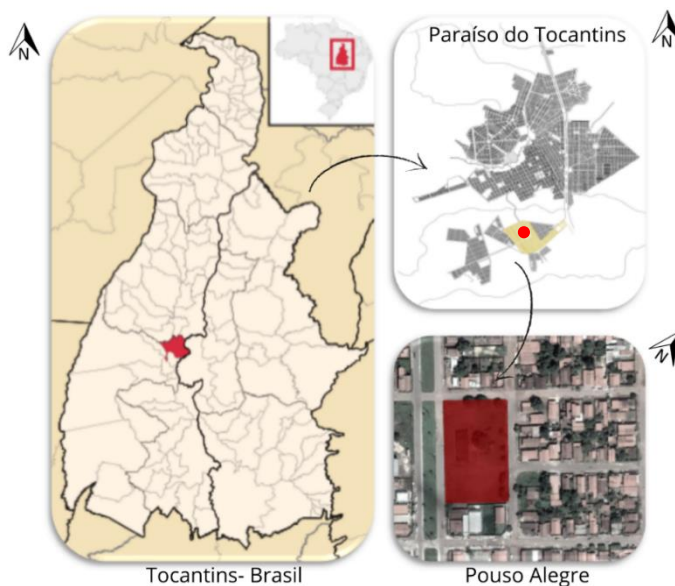
Fonte: Archdaily, 2020.

## 5 ANÁLISE DO TERRENO

### 5.1 Localização

Para a implantação desta proposta foi levado em consideração a localização, acessos, entorno e uma área que atendessem ao pré dimensionamento, sendo assim foi necessário analisar as Áreas Públicas Municipais (APM) existentes na cidade de Paraíso do Tocantins-TO. Com base nas análises realizadas, foi escolhida uma APM localizada na região sul da cidade, no setor Pouso Alegre (Figura 29).

Figura 29- Mapas de Localização



Fonte: Google Earth Pro, elaborado pela autora, 2020.

## 5.2 Análise do Terreno e Vias de Acessos

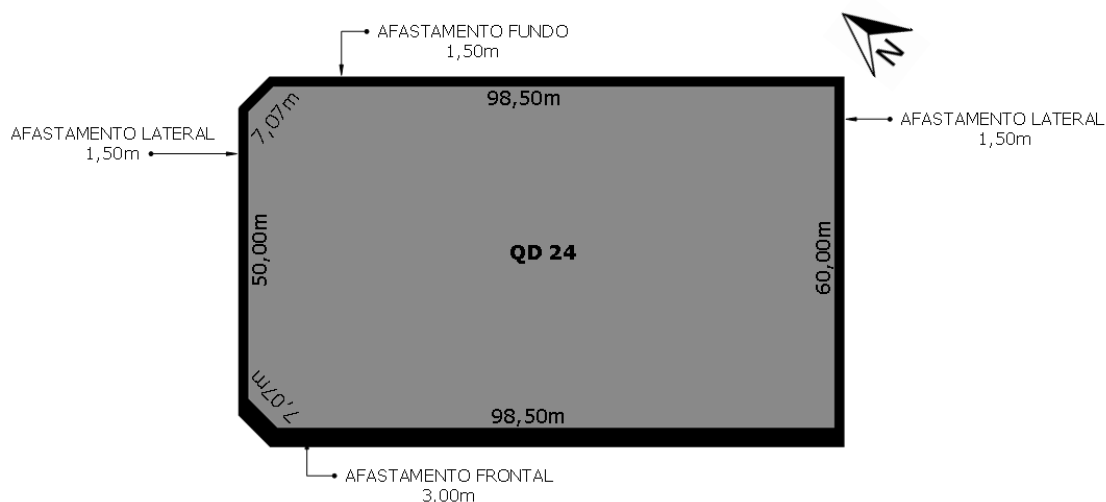
O terreno se localiza no Setor Pouso Alegre, quadra 24, lotes 1 ao 11 e 17 ao 22, e possui uma área de 5.514,48 metros quadrados. Além disso, certificou-se que para acesso ao terreno possui duas vias arteriais, sendo a Avenida 23 de outubro no sentido sul e a Avenida Paraíso no sentido oeste que fazem ligação a outros setores da cidade, e três ruas locais paralelas as vias principais. (Apêndice 1).

De acordo com a Lei Complementar nº 010, de 28 de junho de 2004 (Paraíso do Tocantins-TO) a qual dispõe sobre o parcelamento e zoneamento do uso e ocupação do solo no Município de Paraíso do Tocantins, inscrito no Art. 55, o zoneamento do terreno escolhido está inserido na Zona Mista. Esta informação poderá ser reafirmada através da declaração concebida pela Prefeitura Municipal de Paraíso do Tocantins-TO (Anexo A).

Conforme esta mesma Lei, o terreno se encaixa no nível de incomodidade média, sendo assim as taxas máximas de ocupação do solo é de, 80% (oitenta por cento) para o subsolo e 80% (oitenta por cento) para o térreo. O índice de aproveitamento básico é de 1,0 (um), com outorga onerosa do direito de construir (OODC) 2,0 (dois) e taxa de permeabilidade de 15% (quinze por cento) (Anexo B).

Seus afastamentos obrigatórios são de, quando houver aberturas nas laterais e fundo 1,50 metros, e 3,00 metros para frente (Figura 30 e Anexo B).

Figura 30- Esquema dos afastamentos obrigatórios



Fonte: Autora, 2020.

### 5.3 Leitura do Entorno Imediato

A escolha do terreno deu-se devido a sua boa localização, seus acessos e seu entorno abrigar equipamentos que atendam diversas atividades cotidianas. Para identificação desses equipamentos foi realizado um estudo através de mapas (Apêndice 2), onde constatou-se posto de gasolina, escolas, igrejas, supermercados, lanchonetes, farmácia, entre outros. Além disso, pode-se observar como está distribuído os usos nesta região, e assim concluir que o uso predominante no entorno do lote é uso residencial.

### 5.4 Infraestrutura Implantada

De acordo com o levantamento realizado na área através de visitas *in loco* identificou-se que os serviços públicos prestados no entorno do terreno são: distribuição de energia elétrica, iluminação pública, telefonia, abastecimento de água, tratamento de esgoto, vias asfaltadas, e coleta de lixo que funciona de segunda a sábado.

Além disso, nas proximidades do terreno existem 3 pontos de ônibus que estão localizados na Avenida 23 de Outubro próximo a Escola Municipal Professora Luzia Tavares e ao Supermercado Serve Mais, e o terceiro ponto sendo localizado ao final da Avenida Paraíso (Apêndice 3). O transporte é realizado pela empresa Vereda Transportes, e a frequência dos ônibus é em média de 30 minutos.

### 5.5 Incidência Solar e Ventos Predominantes

O clima predominantemente da cidade é tropical, caracterizado por uma estação chuvosa dos meses outubro a abril, e outra seca, que compreende os meses de maio a setembro. De acordo com Instituto Nacional de Metrologia (INMET) a temperatura da cidade varia entre 25°C e 38°C. Com relação a área de estudo, o sol nascente está direcionado no sentido da área de preservação ambiental Serra do Estrondo e o poente voltado para a Avenida Paraíso (Apêndice 4).

Os ventos têm predominância da direção leste, e através do estudo de entorno pode-se observar que não existem barreiras que impeçam a ventilação e iluminação natural do terreno, visto que seu entorno é constituído de edificações térreas. A fachada principal está voltada para oeste, sendo assim necessita de uma atenção maior afim de controlar a entrada dos raios solares.

## **5.6 Topografia e Vegetação Existente**

Por meio de levantamentos *in loco* e através do *software Global Mapper* foi possível identificar que o terreno apresenta curvas de níveis com elevação máxima de 2,00 metros no sentido transversal e de 3,00 metros no sentido longitudinal, sendo assim a topografia em grande parte do terreno encontra-se parcialmente plana, desprezando grandes movimentações de terra para execução do projeto (Apêndice 5).

Com base na visita *in loco* e imagens de satélite, observa-se que a vegetação existente é formada por árvores de pequeno e médio porte típicas do cerrado, além de vegetação rasteira por todo o local (Apêndice 6 e 7). No terreno ainda consta uma horta comunitária que está locada em um ponto que não a favorece, portanto será realocada posteriormente.

## **6 DIRETRIZES PROJETUAIS**

### **6.1 Caracterização dos Usuários**

Conforme observado nas tipologias residenciais (Apêndice 8), o setor Pouso Alegre é considerado um dos setores mais habitados da cidade e seu público é classificado como médio baixo. Com isso, os moradores em situação de vulnerabilidade se apropriam dos espaços públicos que possuem no setor, tais como praça, pontos de ônibus, obras inacabadas para conseguirem um ponto de apoio, fazendo com que o setor seja reconhecido como uma área periférica.

Diante do exposto, a Casa de Acolhida Coração Solidário tem como intuito o acolhimento destas pessoas que estão em situação de rua, acolhendo 48 moradores, dentre eles, homens, mulheres, casais e portadores de necessidades. A casa possui espaços para tratamentos psicológicos, psiquiátricos, atendimentos básicos, e em casos mais graves serão direcionados ao Hospital Regional da cidade.

Além disso, serão oferecidas oficinas para estimular a identificação das potencialidades de cada morador, terapias ocupacionais e atividades que envolvam responsabilidades. Receberá também a comunidade para que participem, acompanhem e colaborem com o processo de reinserção destas pessoas à sociedade.

## 6.2 Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento

O programa de necessidades foi elaborado através de análises dos estudos de casos e trabalhos referentes ao tema, para que assim consiga chegar em um programa funcional e que atenda às necessidades do público alvo. Sendo assim, o projeto foi dividido em 5 setores, sendo eles: administrativo, educacional, acolhimento, atendimento ao usuário e serviços.

Tabela 2- Setor Administrativo

Setor Administrativo	Ambiente	Quantidade	Área Prevista (m <sup>2</sup> )	Área Real (m <sup>2</sup> )
	Recepção e sala de espera para 8 pessoas	1	14,00	40,13
	Sala de reunião para 40 funcionários	1	65,00	71,95
	Sala de coordenação	1	10,00	10,00
	Sala da tesouraria	1	10,00	10,00
	Sala da diretoria	1	12,00	12,00
	Almoxarifado	1	12,00	12,00
	Sala de segurança geral	1	10,00	6,75
	Arquivo geral	1	15,00	13,90
	Sala de descanso dos funcionários	1	25,00	28,52
	Copa	1	6,00	8,25
	Banheiro feminino	1	10,00	16,39
	Banheiro masculino	1	10,00	18,66
	Banheiro PCD	1	-	5,11
	Circulação	-	-	79,84
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>199,00</b>	<b>333,50</b>	

Fonte: Autora,2021.

Tabela 3- Setor Educacional

Setor Educacional	Ambiente	Quantidade	Área Prevista (m <sup>2</sup> )	Área Real (m <sup>2</sup> )
	Sala de entretenimento	1	12,00	21,21
	Espaço para venda de produtos artesanais	1	100,00	302,60
	Mini auditório	1	250,00	289,34
	Foyer	1	-	22,64
	Camarim	1	-	12,24
	Lavabo	1	-	3,04

Biblioteca	1	70,00	48,03
Banheiro Feminino	1	10,00	14,35
Banheiro PCD Feminino	1	-	4,18
Banheiro Masculino	1	10,00	14,26
Banheiro PCD Masculino	1	-	4,28
Café	1	-	7,74
Circulação Térreo	-	-	64,91
Circulação 1° Pavimento	-	-	104,27
Sala de Oficina 01- 15 lugares	1	40,00	53,24
Sala de Oficina 02- 24 lugares	1	40,00	29,51
Sala de Oficina 03- 14 lugares	1	40,00	42,57
Sala de Oficina 04- 14 lugares	1	40,00	42,05
Depósito	1	-	13,31
Sala de Aula 01- 20 lugares	1	30,00	47,04
Sala de Aula 02- 16 lugares	1	30,00	47,60
Sala de Aula 03- 16 lugares	1	30,00	47,60
Sala de Informática	1	60,00	36,75
Banheiro Feminino	1	-	16,04
Banheiro Masculino	1	-	16,18
Horta	1	250,00	404,75
Depósito Horta	1	-	9,77
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>1.012,00</b>	<b>1719,50</b>

Fonte: Autora,2021.

Tabela 4- Setor de Atendimento ao Usuário

Setor Atendimento ao Usuário	Ambiente	Quantidade	Área Prevista (m <sup>2</sup> )	Área Real (m <sup>2</sup> )
	Recepção e sala de espera para	1	45,00	19,20
Banheiro	1	-	7,66	
Consultório do psicólogo 01	1	10,00	10,50	
Consultório do psicólogo 02	1	10,00	10,50	
Consultório do psiquiatra 01	1	10,00	10,50	
Consultório do psiquiatra 02	1	10,00	10,50	
Consultório clínica geral 01	1	10,00	10,50	
Consultório clínica geral 02	1	10,00	10,50	
Sala da assistente social 01	1	10,00	10,50	
Sala da assistente social 02	1	10,00	10,50	

	Circulação	1	-	45,72
	Sala de triagem	1	12,00	13,50
	Aplicação de medicamentos	1	10,00	6,60
	DML	1	-	4,20
	Banheiro	1	6,00	6,00
	Sala de reidratação 01- 4 pessoas	1	-	17,40
	Sala de reidratação 02- 5 pessoas	1	-	24,00
	Posto de enfermagem	1	-	10,30
	Circulação	-	-	35,07
	<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>153,00</b>	<b>273,65</b>

Fonte: Autora,2021.

Tabela 5- Setor de Acolhimento

Setor Acolhimento	Ambiente	Quantidade	Área Prevista (m <sup>2</sup> )	Área Real (m <sup>2</sup> )
	Suítes feminina/masculina	12	30,00	16,61
	Suítes casais	4	15,00	14,15
	Suítes PCD	4	15,00	17,89
	Banheiros	8	-	4,05
	Banheiros	8	-	4,65
	Banheiros	4	-	6,00
	Varandas	6	-	8,77
	Varandas	2	-	7,96
	Varandas	4	-	10,11
	Varandas	4	-	11,40
	Varandas	4	-	7,80
	Circulação térreo e 1º pavimento	2	-	241,06
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>480,00</b>	<b>1085,98</b>	

Fonte: Autora,2021.

Tabela 6- Setor Serviços

Setor Serviços	Ambiente	Quantidade	Área Prevista (m <sup>2</sup> )	Área Real (m <sup>2</sup> )
	Cozinha	1	25,00	35,77
	Higienização	1	-	7,81
	Dispensa	1	-	7,40
	Sala do nutricionista	1	9,00	7,43
	Pertences funcionários	1	-	7,56



	DML	1	-	8,19
	Refeitório	1	60,00	81,98
	Banheiro feminino	1	5,00	11,50
	Banheiro masculino	1	5,00	11,50
	Guarita 01	1	8,00	4,26
	Lavabo guarita 01	1	-	1,78
	Guarita 02	1	8,00	8,22
	Lavabo guarita 02	1	-	2,40
	Lavanderia	1	15,00	17,11
	Depósito 01	1	10,00	10,50
	Depósito 02	1	10,00	8,75
	Rouparia	1	10,00	10,50
	<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>165,00</b>	<b>242,66</b>

Fonte: Autora,2020.

Tabela 7- Total Circulação Vertical

Circ. Vertical	Ambiente	Quantidade	Área Prevista (m <sup>2</sup> )	Área Real (m <sup>2</sup> )
	Escada		1	-
Rampa		1	-	113,25
<b>Total</b>		<b>2</b>	<b>-</b>	<b>138,27</b>

Fonte: Autora,2020.

Tabela 8- Total Estacionamentos

Estacionamento	Ambiente	Quantidade	Área Prevista (m <sup>2</sup> )	Área Real (m <sup>2</sup> )
	Estacionamento 01		1	-
Estacionamento 02		1	-	113,25
<b>Total</b>		<b>2</b>	<b>-</b>	<b>138,27</b>

Tabela 9- Total Pré Dimensionamento

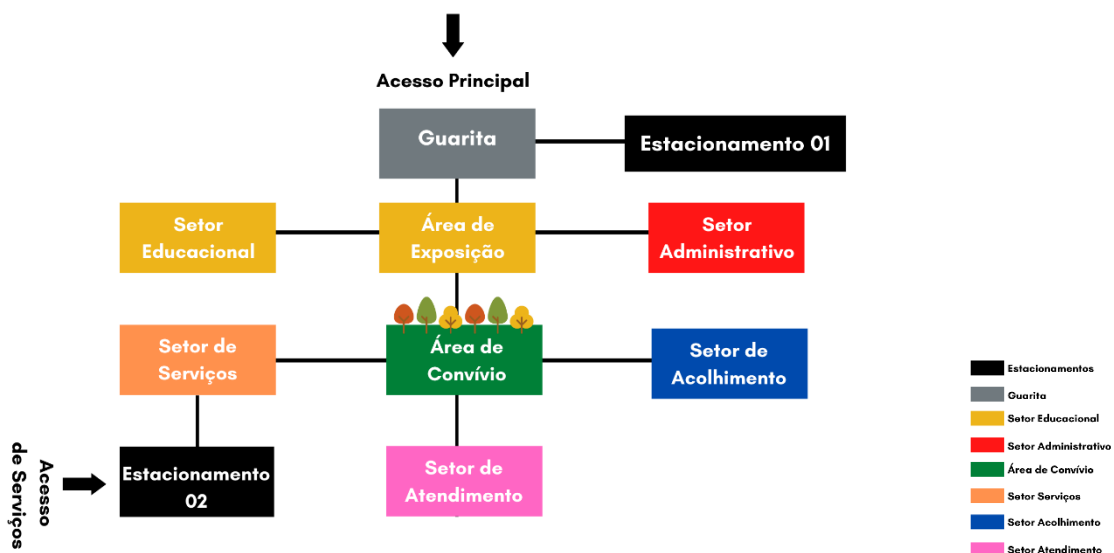
Total	Quantidade de Ambientes	Setores	Área Prevista (m <sup>2</sup> )	Área Real (m <sup>2</sup> )
		99	6	2.333,00

Fonte: Autora,2020.

### 6.3 Funcionograma

Para demonstrar detalhadamente as principais atividades desempenhadas na casa de acolhida foi realizado o funcionograma (Figura 31 e Apêndice 09), o que possibilita a verificação da funcionalidade do programa de necessidades.

Figura 31- Funcionograma



Fonte: Autora,2021.

### 6.4 Sistemas Construtivos e Materiais

O uso de materiais regionais faz com que a economia local seja movimentada e valorizada, e custos de transportes e importações sejam minimizados. Sendo assim, o sistema construtivo que será adotado na casa de acolhida será o concreto pré-moldado, pois este tipo de material possui inúmeros benefícios, além de possuir empresas especializadas na cidade.

Para vedações externas será utilizado o bloco cerâmico convencional, pois estes são mais baratos, leves, acessíveis e possuem conforto térmico e acústico e foi considerado espessura de 15cm. No interior optou-se por paredes de *drywall* por se tratar de um material bastante versátil. Em áreas molhadas será aplicado o mesmo material acrescentando placas resistentes a umidade e impermeabilização. Foi considerado espessura de 10cm para este material.

Na cobertura optou-se por utilizar telhado embutido com telhas termoacústicas que possuem placas metálicas encostadas uma à outra e “recheadas” por material isolante (lã de vidro e rocha ou EPS, um composto de isopor), e sua estruturação será

feita através de perfis metálicos enrijecidos. Além disso, onde está localizado a área de exposições artísticas do edifício, foi utilizado uma cobertura espacial com treliças metálicas aparentes, onde o grande objetivo é de trazer um diferencial ao projeto além de trazer uma maior ventilação natural ao seu interior.

Com intenção de proteger as fachadas que recebem maior incidência solar durante o dia será feito o uso da arborização existente em favor da edificação visto que são árvores de médio a grande porte e estas projetam sombreamento e ajudam o microclima local. Ademais, como estratégia para a quebra da incidência solar, o setor educacional foi projetado em uma angulação de 45 graus, o que faz com que quebre essa incidência direta, e foram utilizados elementos vazados para proteção das janelas localizadas nas faces que necessitam de maior atenção.

Para calçadas externas será feito o uso de pisos permeáveis, como o piso intertravado, pois além da facilidade de colocação, oferece o tráfego seguro para veículos e pessoas, e possui uma estética agradável.

## **6.5 Normas e Legislação**

Para a elaboração de um projeto arquitetônico é de extrema importância consultar as legislações do município, além de normas que darão parâmetros técnicos para o tipo de construção, pois estas nortearão o desenvolvimento do projeto. As normas a serem utilizadas inicialmente no projeto serão:

- **Lei nº 1263, de 19 de maio de 2004 - Código de Obras do Município de Paraíso do Tocantins;**

O código de obras é o instrumento de regulamentação das obras, tais como construções, modificações de edifícios ou demolições, e através desta lei permite com que o município faça a aprovação e fiscalização das edificações.

- **Lei Complementar nº 010, de 28 de junho de 2004 – Parcelamento e zoneamento do uso e ocupação do solo do Município de Paraíso do Tocantins;**

Essa lei fala sobre o parcelamento e zoneamento do uso e ocupação do solo no município de Paraíso do Tocantins, onde é dada a definição,

divisão, delimitação de zonas, além de usos permitidos para cada zona de uso.

- **ABNT NBR- 6492:1994 – Representação de projetos na arquitetura;** Esta norma fixa as condições exigíveis para representação gráfica de projetos de arquitetura, visando à sua boa compreensão.

- **ABNT NBR- 9050:2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.**

A NBR 9050 é uma norma regulamentadora, que estabelece parâmetros e orientações que define os aspectos de acessibilidade para tornar uma determinada edificação acessível a todas as pessoas, independentemente da idade, estatura, limitação de mobilidade ou percepção uma maior facilidade de mobilidade, qualidade de vida e de acesso à serviços básicos.

- **ABNT NBR- 15575: Edificações Habitacionais- Desempenho**

Esta norma trata do desempenho de edificações habitacionais e apresenta características indispensáveis de uma obra. Tem o objetivo de prezar pelo conforto, acessibilidade, higiene, estabilidade, vida útil da construção, segurança estrutural e contra incêndios.

## **7 DESENVOLVIMENTO PROJETUAL**

### **7.1 Partido Arquitetônico**

O projeto tem como premissa promover a criação de laços e oferecer uma rede de apoio a essas pessoas que estão em situação de vulnerabilidade, e promover a sua reinserção social. Sabemos o quão importante é o trabalho voluntário em projetos e causas sociais, e como inúmeras pessoas se solidarizam em prol de ajudar o próximo.

Com base nisso, a escolha do nome Coração Solidário partiu-se da ideia onde a casa se torne o lar para essas pessoas que não tem onde morar, tornando assim o seu coração, afinal, lar é onde o nosso coração está. A palavra solidário vem do termo francês *solidaire*, feita a partir do latim *solidus*, onde significa apoio, ajuda a alguém

em um momento difícil, expressando assim solidariedade. Portanto fez-se a junção de duas palavras que trouxessem a sensação de acolhimento e oferecesse ajuda e apoio a quem necessita, chegando assim a este nome.

Os laços afetivos fazem parte dos pontos importantes da vida, e são criados naturalmente no decorrer da vida com base na reciprocidade de sentimentos. Com base nisso, levou-se em consideração a mensagem que o projeto deseja transmitir através de sua arquitetura e assim, adotou-se como partido arquitetônico os laços afetivos, onde pressupõe no projeto que sejam criados laços no local.

## 7.2 Logotipo e Logomarca

Com base no partido arquitetônico adotado e a informação que o projeto pretende passar, a logotipo do projeto explicada anteriormente foi denominada de Casa de Acolhida Coração Solidário. Com isso foi traçada a logomarca, onde as mãos significam o acolhimento destas pessoas ao local, a casa representa o lar que estes moradores terão, e o coração tendo seu significado o amor que existirá no local (Figura 32).

Figura 32- Justificativa da Logomarca



Fonte: Autora, 2020.

Com a junção desses três elementos, têm-se a logomarca do projeto:

Figura 33- Logomarca



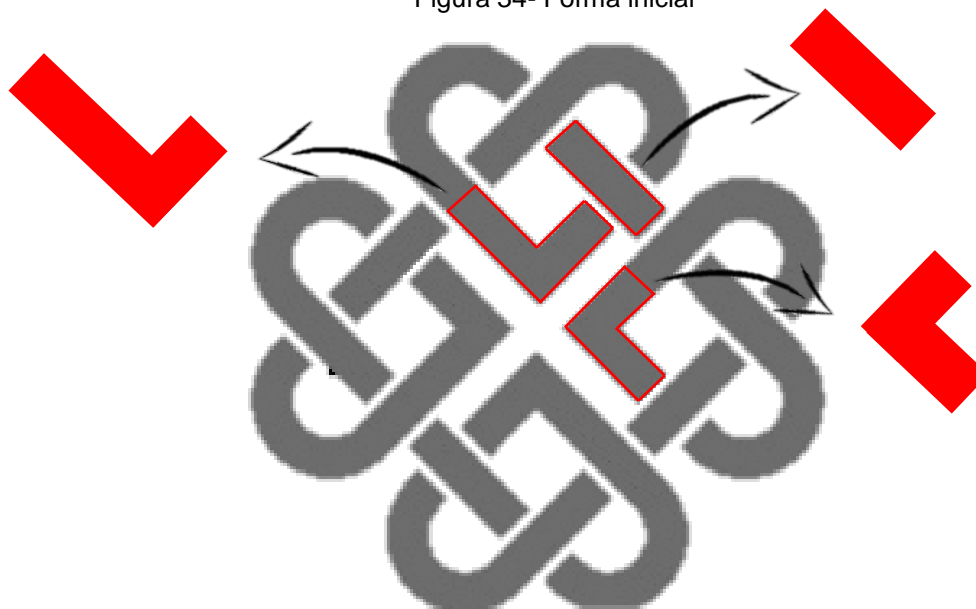
Fonte: Autora, 2020.

### 7.3 Estratégias Compositivas

Partindo para a definição da forma, procurou trazer lembranças que remetessem ao coração e os laços, fazendo com que a edificação tenha integração de ambientes e espaços aconchegantes. Sendo assim, o projeto conta com uma praça de convivência ao centro para que este seja espaço de troca de afetos entre os usuários, e permitindo a integração de todos os outros setores.

Diante disto, temos a imagem do laço fraterno como forma inicial, e então com base em análises, pôde ser feita subtrações para aproveitamento de algumas formas, afim de que ao olhar o projeto, tenha a lembrança da imagem (Figura 34).

Figura 34- Forma inicial



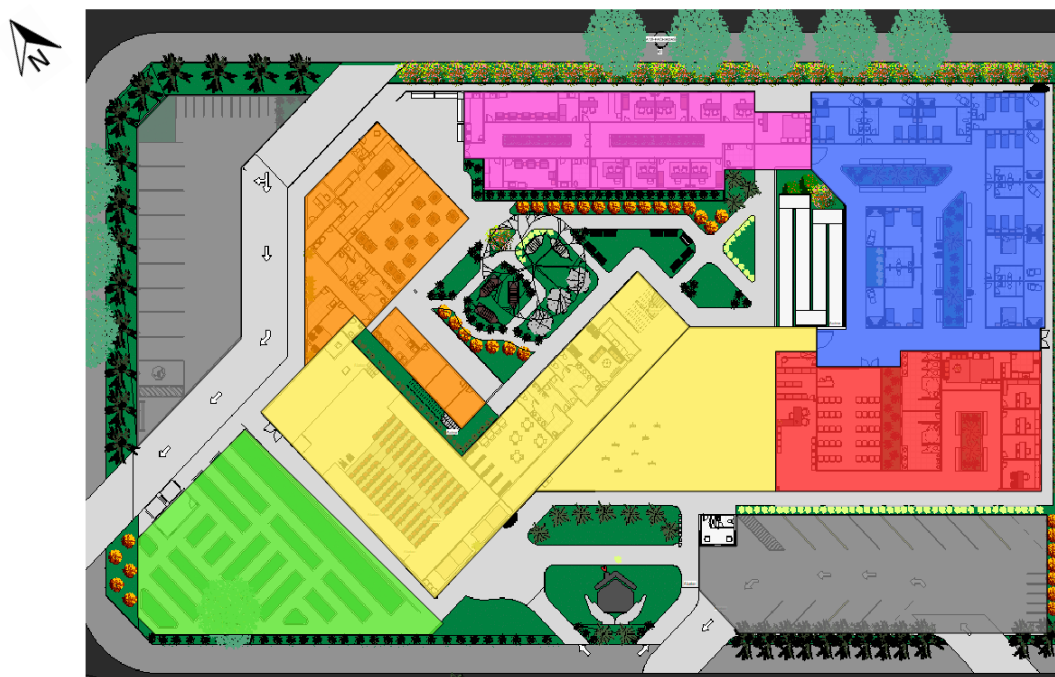
Fonte: Google, adaptado pela autora, 2020.

Para chegar na composição do projeto precisou-se de análises de terreno, observação da orientação solar para cada bloco implantado, além de fluxos das avenidas e assim foi locado os setores dispostos como mostra na figura 35.

Ao adentrar no projeto temos representado pela cor amarelo o setor educacional, onde estão dispostos auditório, salas de aula, salas de oficinas, biblioteca e uma grande área de exposições artísticas. Representado pela cor vermelha, encontra-se o setor administrativo, formado pelas salas de coordenação, tesouraria, diretoria da casa de acolhida, além de espaço para reuniões e descanso dos funcionários.

Ao centro temos a área de convivência, o ponto importante do projeto, pois é nela que serão criados os laços afetivos. Representado pela cor azul, temos o setor de acolhimento, onde estão dispostos os quartos dos moradores que ali residirão. Ao fundo do projeto, representado pela cor rosa, encontra-se o setor de atendimento ao usuário. Essa parte é onde estão dispostas as salas para tratamentos terapêuticos e psicológicos, além de atendimentos básicos. O setor de serviços representado pela cor laranja, encontra-se o refeitório, cozinha, lavanderia e depósitos.

Figura 35- Zoneamento



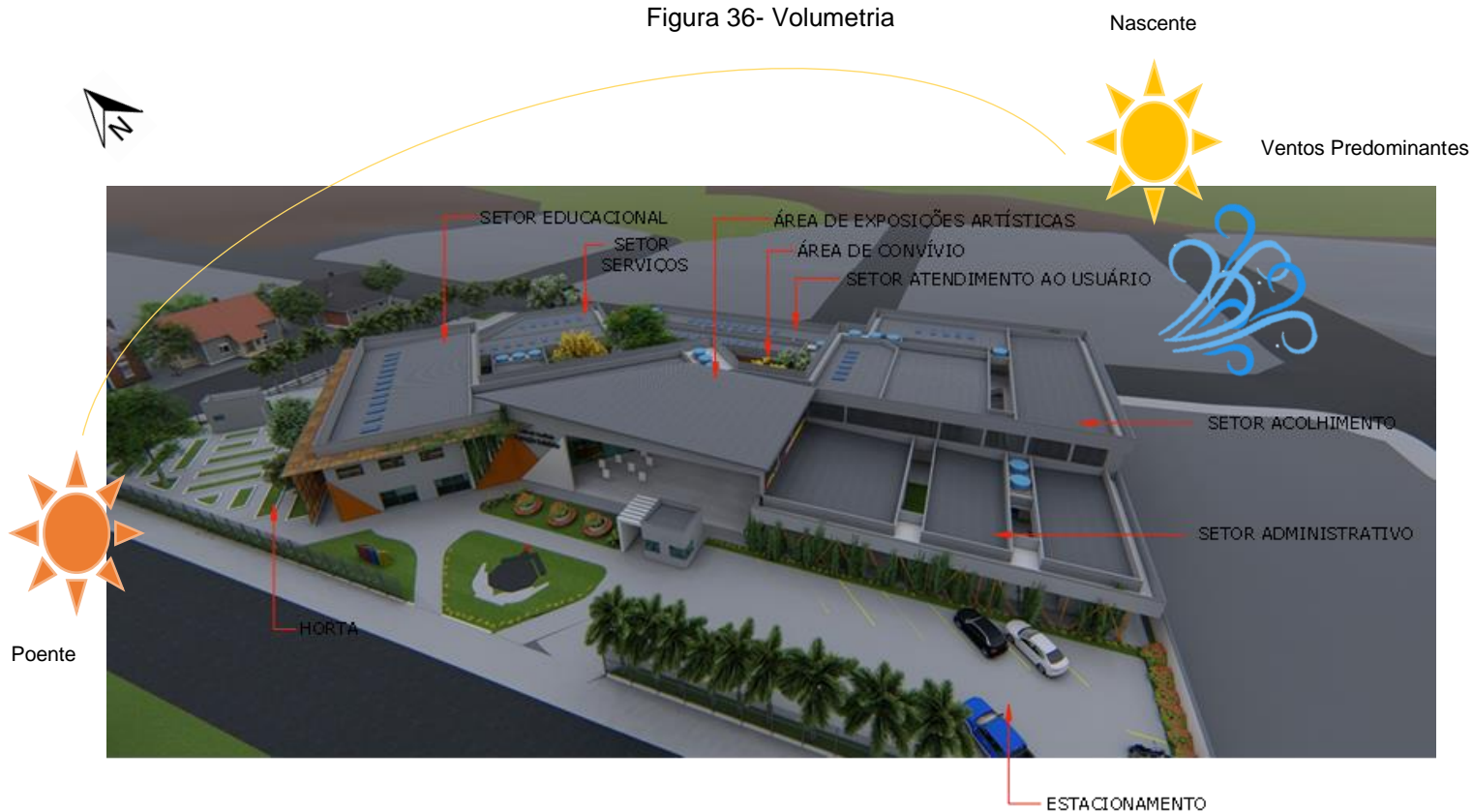
Fonte: Autora, 2021.

Para atender ao programa de necessidades proposto, precisou-se fazer o setor educacional em dois pavimentos, sendo térreo e um superior. Esta decisão influencia na proteção contra a quebra da insolação direta aos setores que estão locados posterior ao setor educacional, pois este funcionará como barreira solar, promovendo assim um conforto térmico a edificação.

O setor de acolhimento também possui dois pavimentos, onde a parte térrea atende 24 moradores, e caso houver necessidade pela demanda, a parte superior já foi prevista, funcionando então como uma futura expansão, abrigando mais 24 moradores, totalizando assim 48 pessoas acolhidas.

Após a explanação detalhada acima, no diagrama a seguir, pode-se observar um pouco da volumetria da proposta (Figura 36).

Figura 36- Volumetria



Fonte: Autora, 2021.

Figura 37- Vista Aérea



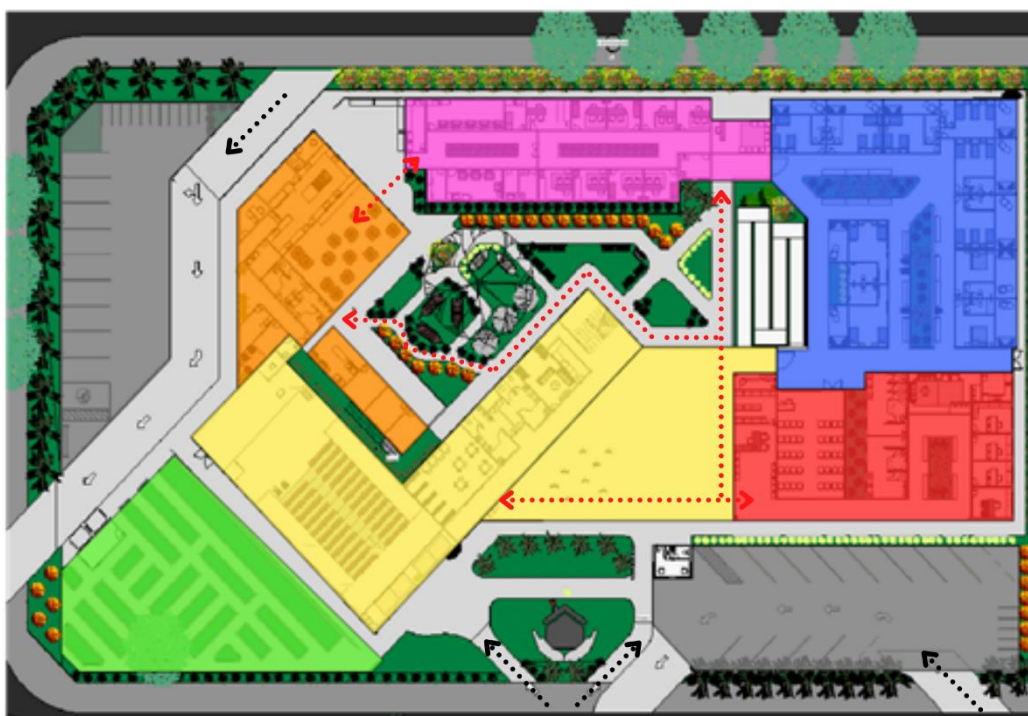
Fonte: Autora, 2021.



## 7.4 Articulações Funcionais

As articulações do projeto foram divididas em três acessos, sendo caracterizados pelo acesso de pedestres, estacionamento 01 e acesso de serviços, onde possui o segundo estacionamento, representado pelas setas pretas. O edifício foi pensando em integrar os seus ambientes com a natureza, além de permitir fácil acesso entre seus setores. Portanto, todos os setores são interligados entre si (setas vermelhas), e possuem a área de convivência como ponto de encontro comum entre eles, o que torna esse local o ponto principal do projeto.

Figura 38- Articulações Funcionais

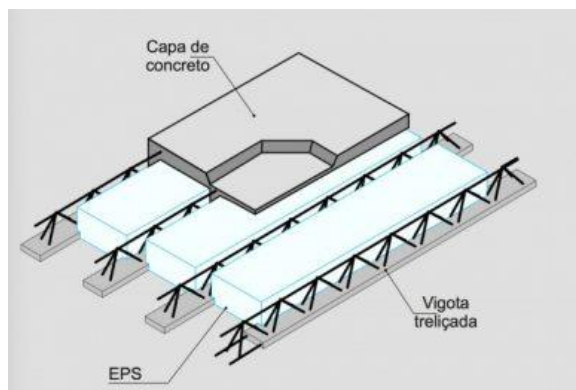


Fonte: Autora, 2021.

## 7.5 Modulação Estrutural

Para a modulação estrutural da edificação será utilizado a laje pré moldada treliçada com EPS (isopor). Essa técnica é composta por uma estrutura feita com vigotas de concreto e ferragem, criando um encaixe para o isopor. Após a estruturação de sustentação, são encaixadas as placas de isopor que formam a base da laje e posteriormente são utilizadas escoras em pontos específicos para dar sustentação a concretagem superior.

Figura 39- Esquema Laje Pré Moldada Treliçada com EPS



Fonte: Axial Engenharia, 2020.

Esse tipo de laje possui inúmeras vantagens, dentre elas podem ser citadas o isolamento térmico, pois este material consegue equilibrar a temperatura interna, sem absorver ou perder temperaturas, mantendo assim um clima agradável no interior da edificação. Possui facilidade em instalar conduítes, com poucas perdas, pois este material permite cortes para seguir o formato da edificação e diminui as chances de erros. Comparado com os modelos cerâmicos que quebram com facilidade, esse material é mais resistente quanto a isso.

Além disso, é um excelente isolamento acústico, possui um prazo de obra rápido em sua montagem, é um material considerado leve e por isso sua fundação pode ser de carga menor, reduzindo assim seu custo, e é considerado um material sustentável. Em relação a espessura desse tipo de laje, poderá ser variado entre 12 a 30 cm podendo vencer vãos de até 12 metros de comprimento, além de dividir sua carga nas vigas e pilares.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto permitiu o entendimento sobre a importância de causas sociais e em como essas pessoas necessitam de lugares que atendam às suas necessidades, pois existem inúmeras políticas públicas em prol dessa população, porém nenhuma solução é eficiente. Com base nas pesquisas realizadas compreende também o quão vantajoso será a implantação desse projeto na cidade de Paraíso do Tocantins-TO e em como poderá ajudar inúmeras famílias.

Existem diversos motivos pelos quais esses indivíduos vão parar nas ruas, tais como a perda de vínculos familiares, desempregos, violências, decepções,

alcoolismo, uso excessivo de drogas, entre outros, e por isso a necessidade de instrumentos adequados que ofereçam a sua recuperação e reintegração na sociedade. Portanto, na Casa de Acolhida Coração Solidário irá além do que muitas casas de acolhida oferecem, será um projeto equipado com espaços para atendimento ao usuário, locais de convivência, salas para cursos e atividades os quais seu objetivo são a requalificação dessa população, além de dormitórios.

Além disso, a escolha do terreno foi de grande importância, pois está localizado em um ponto da cidade o qual é movimentado, podendo assim atrair novos olhares para esta causa, e fazendo a população entender o quão é benéfico este tipo de projeto. Vale ressaltar que o projeto tem a intenção desta edificação ser mantida através da mão de obra dos próprios usuários, contribuindo ainda para auxiliar sua recuperação afim de criar tarefas e responsabilidades em manter o local adequado para uso.

Conclui-se, portanto, que a instalação dessa tipologia de casa de acolhida na cidade tende a ser viável, pois além de exercer função econômica, atende a função social e ambiental através de premissas que serão contempladas na proposta arquitetônica. Desta forma, a proposta de um novo modelo de casa de acolhidas pode minimizar a fragilidade social que este grupo possui, ampliando o número de vagas de acolhimento, promovendo a autoestima e autonomia nos usuários com intenção principal de reintegrá-los na sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDRIGUI, Mariana. **Meios de Hospedagem**. [S. l.], 2007. Disponível em: [https://www.academia.edu/179379/Meios\\_de\\_Hospedagem](https://www.academia.edu/179379/Meios_de_Hospedagem).

ARANGUIZ, M., & FECTEAU, J.-M. (2000). L'école de la précarité: Vagabonds et errants à Montréal eu tournant du siècle. In D. Laberge (Ed.) L'errance ur-baine (pp. 11-27). Sainte-Foy, QC: Éditions MultiMondes. Disponível em <  
<http://www.homelesshub.ca/sites/default/files/1.2%20Hurtubise%20et%20al%20-%20Shelters%20for%20the%20Homeless.pdf>>

ARAÚJO, Laís S. **Por que nem todos os moradores de rua querem ir para albergues no frio?** [S. l.]: Brasil de Fato, 21 set. 2020. Disponível em: <https://www.brasil-defato.com.br/2016/06/22/por-que-nem-todos-os-moradores-de-rua-querem-ir-para-albergues-no-frio>. Acesso em: 4 ago. 2020.

AS MODALIDADES de acolhimento no Brasil, suas especificidades e diferenças. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.fazendohistoria.org.br/blog-geral/2018/5/9/as-modalidades-de-acolhimento-no-brasil-suas-especificidades-e-diferenas>. Acesso em: 30 ago. 2020.

Ayres, J. R., França Júnior, I., Calazans, G. J. & Saletti Filho, H. C. (2009). **O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios**. In D. Czeresnia (Org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. (2a ed.), Rio de Janeiro: Fiocruz

BASTOS, C.M. et al. **Pastoral do povo de rua: vida e missão**. São Paulo: Loyola, 2003.

BIANCHI, Carolina. **Centro de Apoio Social a População em Situação de Rua: O Uso da Arquitetura Como Instrumento de Promoção Social**. 2018. 62 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdades Integradas de Aracruz, Aracruz-ES, 2018.

BRASIL. **Guia Ministerial - Ação nacional em defesa dos direitos fundamentais, Defesa dos direitos das pessoas em situação de rua**. Brasília, 2015.

**BRIDGE Homeless Assistance Center**. Overland Partners, Texas, março 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners>. Acesso em: 11 set. 2020.

**BRIDGE Homeless Assistance Center**. Overland Partners, Texas. Disponível em: <http://www.overlandpartners.com/projects/the-bridge-homeless-assistance-center/>. Acesso em: 11 set. 2020.

CANDIDO, N. A. **Ação pastoral da Igreja Católica Apostólica Romana face ao direito à inserção social de pessoas em situação de rua**. São Bernardo do Campo: UMESP. 2006.

CANÇADO, Taynara Candida Lopes; SOUZA, Rayssa Silva de; CARDOSO, Cauan Braga da Silva. **Trabalhando o conceito de Vulnerabilidade Social**. [S. l.], 2014. Disponível em: [http://www.abep.org.br/~abeporgb/abep.info/files/trabalhos/trabalho\\_completo/TC-10-45-499-410.pdf](http://www.abep.org.br/~abeporgb/abep.info/files/trabalhos/trabalho_completo/TC-10-45-499-410.pdf). Acesso em: 18 ago. 2020.

CARMO, Michelly Eustáquia do; GUIZARDI, Francini Lube. **O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social**. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v34n3/1678-4464-csp-34-03-e00101417.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2020.

CASA da Acolhida. [S. l.], 2018. Disponível em: <http://diocesepontagrossa.org.br/acolhida.php>. Acesso em: 13 ago. 2020.

CASA de Acolhida auxilia na reabilitação de moradores de rua. [S. l.], 22 jul. 2016. Disponível em: <http://www.jornalahora.com.br/2016/07/22/casa-de-acolhida-auxilia-na-reabilitação-de-moradores-de-rua/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

CATIVO, Jorge. **Como fazer a Metodologia em um Projeto?** [S. l.], 27 jun. 2013. Disponível em: <https://biblioteconomia digital.com.br/2010/07/como-fazer-metodologia-em-um-projeto.html>. Acesso em: 8 set. 2020.

CENTRO de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua. [S. l.], 14 fev. 2018. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia\\_social/protecao\\_social\\_especial/index.php?p=28983](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/protecao_social_especial/index.php?p=28983). Acesso em: 28 ago. 2020.

COLIN, Denise Ratmann Arruda. **Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop**. [S. l.], 2011. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Cadernos/orientacoes\\_centro\\_pop.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_centro_pop.pdf).

COSTA, Flávio. **Só no frio: moradores de rua explicam por que vão ou não para abrigos de SP**. [S. l.]: Uol, 17 jun. 2016. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2016/06/17/so-no-frio-moradores-de-rua-explicam-por-que-vao-ou-nao-aos-abrigos-de-sp.htm>. Acesso em: 4 ago. 2020.

DORDICK, G. (1996). More than refuge: The social world of a homeless shelter. *Journal of Contemporary Ethnography*. Disponível em: <http://www.homelesshub.ca/sites/default/files/1.2%20Hurtubise%20et%20al%20-%20Shelters%20for%20the%20Homeless.pdf>

**Edifício ecoeficiente é abrigo definitivo para moradores de rua**. [S. l.], 19 maio 2015. Disponível em: <https://revistaprojeto.com.br/acervo/washington-eua-cria-habitacao-sustentavel-para-moradores-de-rua/>. Acesso em: 10 set. 2020.

ENTREVISTA Jorge Muñoz - 20 anos de trabalho dedicados à inclusão da população de rua. [S. l.]: Msf, 24 nov. 2004. Disponível em: <https://www.msf.org.br/noticias/entrevista-jorge-munoz-20-anos-de-trabalho-dedicados-inclusao-da-populacao-de-rua>. Acesso em: 13 ago. 2020.

ESPINHA, Roberto Gil. **Método e metodologia de projetos: entenda a diferença**. [S. l.], 4 set. 2019. Disponível em: <https://artia.com/blog/metodo-e-metodologia-de-projetos-entenda-a-diferenca/#:~:text=Metodologia%20%C3%A9%20o%20caminho%20que,alguma%20parte%20pontual%20do%20projeto>. Acesso em: 8 set. 2020.

FERNANDES, José Alann Rodrigues. **Somos Invisíveis para Você? População em Situação de Rua e Negação de Direitos**. 2018. 62 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Ciências Sociais Aplicadas Departamento de Serviço Social, Natal, 2018.

Figueiredo, I. & Noronha, R. L. (2008). **A vulnerabilidade como impeditiva/ restritiva do desfrute de direitos**. Revista de Direitos e Garantias Fundamentais, 4, 129-146.

FILHO, Paulo de Souza. **Atendimento à famílias e indivíduos em situação de risco e vulnerabilidade social**. [S. l.], 4 dez. 2017. Disponível em: <https://www.ge-suas.com.br/blog/atendimento-risco-e-vulnerabilidade/>. Acesso em: 17 ago. 2020.

FRAGA, Patrícia. **"A Rua de Todos": Um Estudo Acerca do Fenômeno População em Situação de Rua e os Limites e Possibilidades da Rede de Proteção no Município de Florianópolis**. 2011. 95 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina Centro Sócio Econômico Departamento de Serviço Social, Florianópolis, 2011.

FRAISSA, Zanone. **Leia perguntas e respostas sobre a polêmica dos moradores de rua de SP**. [S. l.]: Folhapress, 17 jun. 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/06/1782617-leia-perguntas-e-respostas-sobre-a-polemica-dos-moradores-de-rua-de-sp.shtml>. Acesso em: 7 ago. 2020.

GANGAL, Sanjay. **Centro de Atendimento aos Desabrigados CAPSLO em San Luis Obispo, CA por Gwynne Pugh Urban Studio**. [S. l.], 8 jan. 2012. Disponível em: <https://www10.aecafe.com/blogs/arch-showcase/2012/01/08/capslo-homeless-services-center-in-san-luis-obispo-ca-by-gwynne-pugh-urban-studio/>. Acesso em: 10 set. 2020.

KLAUMANN, Alexandre da Rocha. **Moradores de Rua: Um Enfoque Histórico e Socioassistencial da População em Situação de Rua no Brasil: A Realidade do Centro POP de Rio do Sul/SC**. 2014. 16 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Diversidade e Redes de Proteção Social, Unidavi - Centro Universitário Para O Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, Rio Sul, 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997. 182 p.

**LA CASA / StudioTwentySevenArchitecture + Leo A Daly JV**. [S. l.], 6 nov. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/776661/la-casa-studiotwentyssevenarchitecture-plus-leo-a-daly-jv>. Acesso em: 10 set. 2020.

**LAÇO Fraternal- Elo Eterno.** [S. l.]. Disponível em: <https://anovamente.wordpress.com/2014/10/10/laco-fraternal-elo-eterno/>.

**LAJE TRELIÇADA COM ISOPOR (EPS) E TIJOLO.** [S. l.], 2007. Disponível em: <https://www.incobraz.com.br/produtos/laje-trelizada-com-isopor-eps-e-tijolo/6>. Acesso em: 29 out. 2020.

LAJES Trelizadas com EPS(Isopor): Preço, Vantagens e Desvantagens. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://axialengenharia.eng.br/2017/04/27/lajes-trelizadas-com-epsi-isopor-preco-vantagens-e-desvantagens/>. Acesso em: 29 out. 2020.

LIMA, Fábio. **Unidade de Acolhimento Integral à População em Situação de Rua.** 2015. 83 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná Departamento Acadêmico de Construção Civil Curso de Arquitetura e Urbanismo, Curitiba, 2015.

MERELES, Carla. **Pessoas em Situação de Rua: A complexidade da vida nas ruas.** [S. l.]: Politize, 21 set. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/pessoas-em-situacao-de-rua/>. Acesso em: 5 ago. 2020.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Pesquisa Nacional Sobre a População em Situação De Rua.** Abril, 2008. Disponível em: < [http://www.mds.gov.br/backup/arquivos/sumarioexecutivo\\_pop\\_rua.pdf](http://www.mds.gov.br/backup/arquivos/sumarioexecutivo_pop_rua.pdf)

MOVIMENTO Nacional da População de Rua. [S. l.], 2008. Disponível em: [https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/MNPR\\_Cartilha\\_Direitos\\_Conhecer\\_para\\_lutar.pdf](https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/MNPR_Cartilha_Direitos_Conhecer_para_lutar.pdf). Acesso em: 28 ago. 2020.

NATALINO, Marco Antonio Carvalho. **Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil.** [S. l.]: Ipea, 2016. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7289/1/td\\_2246.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7289/1/td_2246.pdf). Acesso em: 7 ago. 2020.

NIGRO, Ana Paula. **Arquitetura da inclusão: proposta de rede de equipamentos para moradores de rua.** [S. l.], 16 ago. 2015. Disponível em: [https://issuu.com/anapaulanigro/docs/merged\\_\\_2\\_](https://issuu.com/anapaulanigro/docs/merged__2_). Acesso em: 7 ago. 2020.

OGG, Helena D'ávila. **Centro de Assistência à População em Situação de Rua.** 2014. 82 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná Departamento Acadêmico de Construção Civil Curso de Arquitetura e Urbanismo, Curitiba, 2014.

PAULILO, M. A. S.; JEOLÁS, L. S. **Jovens, drogas, risco e vulnerabilidade: aproximações teóricas.** Serviço Social em Revista, Londrina, v. 3, n. 1, jul./dez. 2000.

PEREIRA, Ludmila Vasco de Toledo. **Albergue para pessoas em situação de rua.** Instituto de Pós Graduação (IPOG). Campo Grande, MS, 2014.

PROJETO Acolhida: Projeto destinado à população em situação de Rua de Biguaçu/SC. [S. l.], 2013. Disponível em: <http://cress-sc.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Projeto-Acolhida.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020.

QUEIROZ, Fernanda. **Projeto resgata a cidadania de moradores em situação de rua.** [S. l.]: CBN, 3 out. 2019. Disponível em: [https://www.cbnvitoria.com.br/cbn\\_vitoria/entrevistas/2019/10/projeto-resgata-a-cidadania-de-moradores-em-situacao-de-rua-1014200708.html](https://www.cbnvitoria.com.br/cbn_vitoria/entrevistas/2019/10/projeto-resgata-a-cidadania-de-moradores-em-situacao-de-rua-1014200708.html). Acesso em: 7 ago. 2020.

RAMBO, Rafaela. **Abrigo para Pessoas em Situação de Rua.** 2017. 110 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade do Vale do Taquari- Univates, Lajeado, 2017.

ROCHA, Camilo. **Qual a melhor maneira de doar para moradores de rua, segundo três visões.** [S. l.]: Nexojornal, 7 jan. 2018. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expreso/2018/01/05/Qual-a-melhor-maneira-de-doar-para-moradores-de-rua-segundo-tr%C3%AAs-vis%C3%B5es>. Acesso em: 5 ago. 2020.

ROSA, Cleisa Moreno Maffei. **Vidas de rua.** São Paulo: Hucitec, 2005.

SERAFINO, Irene; LUZ, Lila Cristina Xavier. **Políticas Para a População Adulta Em Situação de Rua: Questões para Debate.** 2014. 12 p. Pesquisa Aplicada- Universidade Federal do Piauí (UFPI), [S. l.], 2015.

SHEN, Yiling. **Arquiteturas para sem-teto: quais abordagens temos visto?** [S. l.]: Archdaily, 23 ago. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/900621/arquiteturas-para-sem-teto-quais-abordagens-temos-visto>. Acesso em: 4 ago. 2020.

SILVA, Algéria Varela Da. **Vulnerabilidade Social e suas consequências: O contexto educacional da juventude na região metropolitana de Natal.** [S. l.], 2007. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/rmnatal/artigo/artigo16.pdf>. Acesso em: 2 set. 2020.

SILVA, M. L. L. da. **Mudanças Recentes no Mundo do Trabalho e o Fenômeno no Brasil população em situação de rua 1995-2005.** 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2006.

SILVA, Priscila dos Santos. **Anteprojeto de uma unidade de acolhimento para pessoas em situação de rua.** Monografia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Campos dos Goytacaze/RJ, 2015.

SOARES, Bárbara Liz Krammer. **População de Rua e a Carência de Políticas Públicas Específicas no Município de Rio das Ostras.** 2017. 78 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade Federal Fluminense Faculdade Federal de Rio das Ostras Instituto de Humanidades e Saúde, Rio das Ostras, 2017.

SUBTIL, Mayara. **Conheça a vida nas casas de acolhimento e auxílio do Distrito Federal.** [S. l.], 31 dez. 2017. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/12/31/interna\\_cidadesdf,650667/conheca-a-vida-nas-casas-de-acolhimento-e-auxilio-do-distrito-federal.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/12/31/interna_cidadesdf,650667/conheca-a-vida-nas-casas-de-acolhimento-e-auxilio-do-distrito-federal.shtml). Acesso em: 5 set. 2020.

SUBTIL, Mayara. **Serviço de Acolhimento para Adultos e Famílias.** [S. l.], 7 ago. 2015. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de>



atendimento/unidades-de-acolhimento/servico-de-acolhimento-para-adultos-e-familias. Acesso em: 5 set. 2020.

TARACHUQUE, Jorge. **Bioética e Vulnerabilidade da População em Situação de Rua**. 2012. Dissertação (Pós Graduação) – Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2012.

**TEXTO DE ORIENTAÇÃO PARA O REORDENAMENTO DO SERVIÇO DE ACO-  
LHIMENTO PARA POPULAÇÃO ADULTA E FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RUA.**  
Disponível em: <https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Anexos/fcd74bd2-b062-4b8b-b8bf-12caf78d9003.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.

ULHOA, Virginia Torrecillas. **Para onde vão à história e a identidade de um morador de rua**. Revista HuffPost. Brasil, 2017. Disponível em: <https://www.ceert.org.br/noticias/direitos-humanos/18705/para-onde-vao-a-historia-e-a-identidade-de-um-morador-de-rua>.

VULNERABILIDADE Social: Entenda o que caracteriza o conceito. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://sermais.org.br/vulnerabilidade-social/#:~:text=O%20termo%20vulnerabilidade%20social%20refere,para%20seu%20desenvolvimento%20enquanto%20cidad%C3%A3o>. Acesso em: 17 ago. 2020.

WINSTANLEY, Tim. **Projeto para abrigo para sem-teto em San Luis Obispo concedido**. [S. l.], 26 dez. 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com/195063/design-for-homeless-shelter-in-san-luis-obispo-awarded>. Acesso em: 10 set. 2020.

# **ANEXOS**

## ANEXO A



## DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que os lotes nºs 01 ao 11 e do 17 ao 22 da Quadra 24 do Loteamento Pouso Alegre, pertence ao município de Paraíso do Tocantins e o zoneamento dos referidos Lotes encontra-se no **ZONA MISTA**.

Por ser verdade, firmo o presente abaixo.

Paraíso do Tocantins, 01 de outubro de 2020.



Antonio Alencar L. Neto  
Engenheiro Civil  
CREA: 202901/D-TO

**Antonio Alencar L. Neto**  
Diretoria de Obras  
Engenheiro Civil

## ANEXO B

ZONA	Atividades	Taxa de Ocupação Máxima Terrea	Taxa de Ocupação Máxima do Subsolo	Coeficiente de Aproveitamento Básico	O.O.D.C.	Afastamentos Mínimos			Taxa de Permeabilidade
						Frete	Fundo	Lateral	
ZUM	Baixa incomodidade	80%	80%	1,0	0,5	2,0m	Se houver aberturas <sup>1</sup> 1,5 m	Se houver aberturas 1,5 m	15 %
	Média incomodidade	80%	80%	1,0	2,0	0	Se houver aberturas 1,5 m	Se houver aberturas 1,5 m	15 %
	Alta incomodidade	100%	100%	1,0	2,0	0	Se houver aberturas 1,5 m	Se houver aberturas 1,5 m	0 %
	Habitações Multifamiliares	70 %	70%	1,0	*	4,0m	4,0m	4,0m	20 %
	Equipamentos Comunitários	70%	70%	1,0	---	0	Se houver aberturas 1,5 m	Se houver aberturas 1,5 m	30%
ZEIS	Habitações de Interesse Social	A ser definido em lei específica							
ZEA	Agroindustriais	60%	60%	1,0	1,5	5,0m	3,0m	3,0m	30%

## CAPÍTULO VI

### DOS ÍNDICES URBANÍSTICOS

**Art. 61** - Os índices urbanísticos, referentes à ocupação do solo em cada zona ou setor, são aqueles expressos na Tabela inserida no Anexo VII desta Lei Complementar, constando de coeficiente de aproveitamento máximo, taxa de ocupação máxima, recuo mínimo, afastamento mínimo, testada mínima do lote e área mínima do lote.

**Art. 62** - A implantação da edificação no lote respeitará afastamento frontal, lateral, de fundo e recuo, conforme estabelecido(s) pelo(s) projeto(s) de alinhamento(s) dos logradouros constantes da Lei que estabelece o Sistema Viário Municipal ou conforme exigência desta Lei Complementar.

**Parágrafo único** – Para lotes com mais de uma testada, será adotada uma frente e as demais serão tratadas como lateral e ou fundo.

**Art. 63** - O afastamento frontal mínimo, independentemente do uso, é definido pelas seguintes regras:

**§ 1º** - Edificações com até 2 (dois) pavimentos acima do nível do logradouro, 3,00m (três metros).

Fonte: Prefeitura Municipal de Paraíso do Tocantins-TO

Trecho da Lei nº 010, de 28 de junho de 2004.

# APÊNDICES



LEGENDA	
	Via Local- Rua 53
	Via Local- Rua 56
	Via Local- Rua José Lopes
	Via Arterial- Avenida Paraíso
	Via Arterial- Avenida 23 de Outubro
	Terreno
	Acessos



## Mapa de Situação e Vias de Acesso

Autora: Letícia Soares Gomes

Orientadora: Me. Juliana Cunha

Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora, 2020

Apêndice

1



LEGENDA	
	Uso Residencial
	Uso Comercial
	Uso Institucional
	Uso para Esporte e Lazer
	Área Verde- Praça do Estudante
	Terreno
	Alcance de 300 metros
	Panificadora Paraíso
	Farmácia MegaFarma
	Lanchonete
	Loja de Materiais de Construção
	Supermercados
	Posto de Gasolina
	Liga Feminina de Combate ao Câncer
	Ginásio de Esporte
	Capela
	Rodotáxi
	Escolas



## Mapa de Entorno

Autora: Letícia Soares Gomes






Orientadora: Me. Juliana Cunha

Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora, 2020

Apêndice

2



LEGENDA	
	Terreno
	Via Arterial- Avenida Paraíso
	Via Arterial- Avenida 23 de Outubro
	Ponto de Ônibus
	Alcance de 300 metros



Mapa de Transporte Público		
Autora: Letícia Soares Gomes		Apêndice  <b>3</b>
Orientadora: Me. Juliana Cunha		
Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora, 2020		



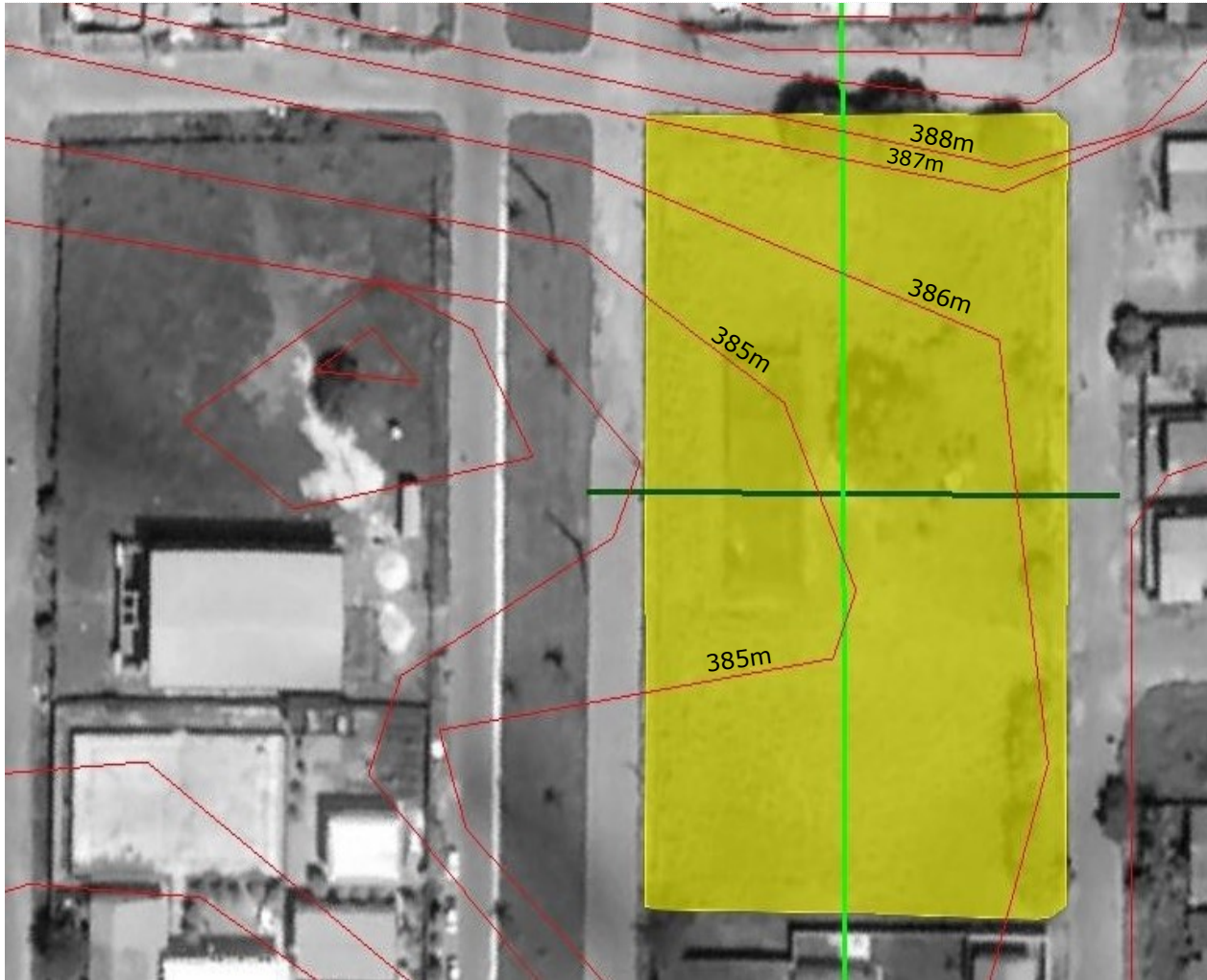




LEGENDA	
<span style="display:inline-block; width:15px; height:10px; background-color:red; border:1px solid black;"></span>	Terreno
<span style="display:inline-block; width:15px; height:10px; background-color:green; border:1px solid black;"></span>	Horta Existente
	Mangueira
	Tamarindeiro
<span style="display:inline-block; width:15px; border-bottom:1px solid red;"></span>	Perímetro do Lote
<span style="display:inline-block; width:15px; border-bottom:1px dashed blue;"></span>	Solstício de Inverno
<span style="display:inline-block; width:15px; border-bottom:1px dashed green;"></span>	Solstício de Verão
<span style="display:inline-block; width:15px; border-bottom:1px dashed yellow;"></span>	Equinócio de Primavera e Outono
	Caminho do Sol



## Mapa de Incidência Solar e Ventos Predominantes

Autora: Letícia Soares Gomes	Apêndice  <b>4</b>
Orientadora: Me. Juliana Cunha	
Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora, 2020	



LEGENDA	
	Curvas de Nível
	Corte Longitudinal
	Corte Transversal
	Terreno



## Mapa de Topografia

Autora: Letícia Soares Gomes



Orientadora: Me. Juliana Cunha

Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora, 2020

Apêndice

5



LEGENDA	
	Horta Existente
	Mangueira
	Tamarindeiro
	Perímetro do Lote



### Mapa de Arborização Existente

Autora: Letícia Soares Gomes

Orientadora: Me. Juliana Cunha

Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora, 2020

Apêndice

6



## Relatório Fotográfico

Autora: Letícia Soares Gomes

Orientadora: Me. Juliana Cunha

Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora, 2020

Apêndice

7

RESIDÊNCIA DE PADRÃO BAIXO



RESIDÊNCIA DE PADRÃO BAIXO



RESIDÊNCIA DE PADRÃO BAIXO



RESIDÊNCIA DE PADRÃO MÉDIO



RESIDÊNCIA DE PADRÃO MÉDIO



RESIDÊNCIA DE PADRÃO MÉDIO



### Tipologias Residenciais

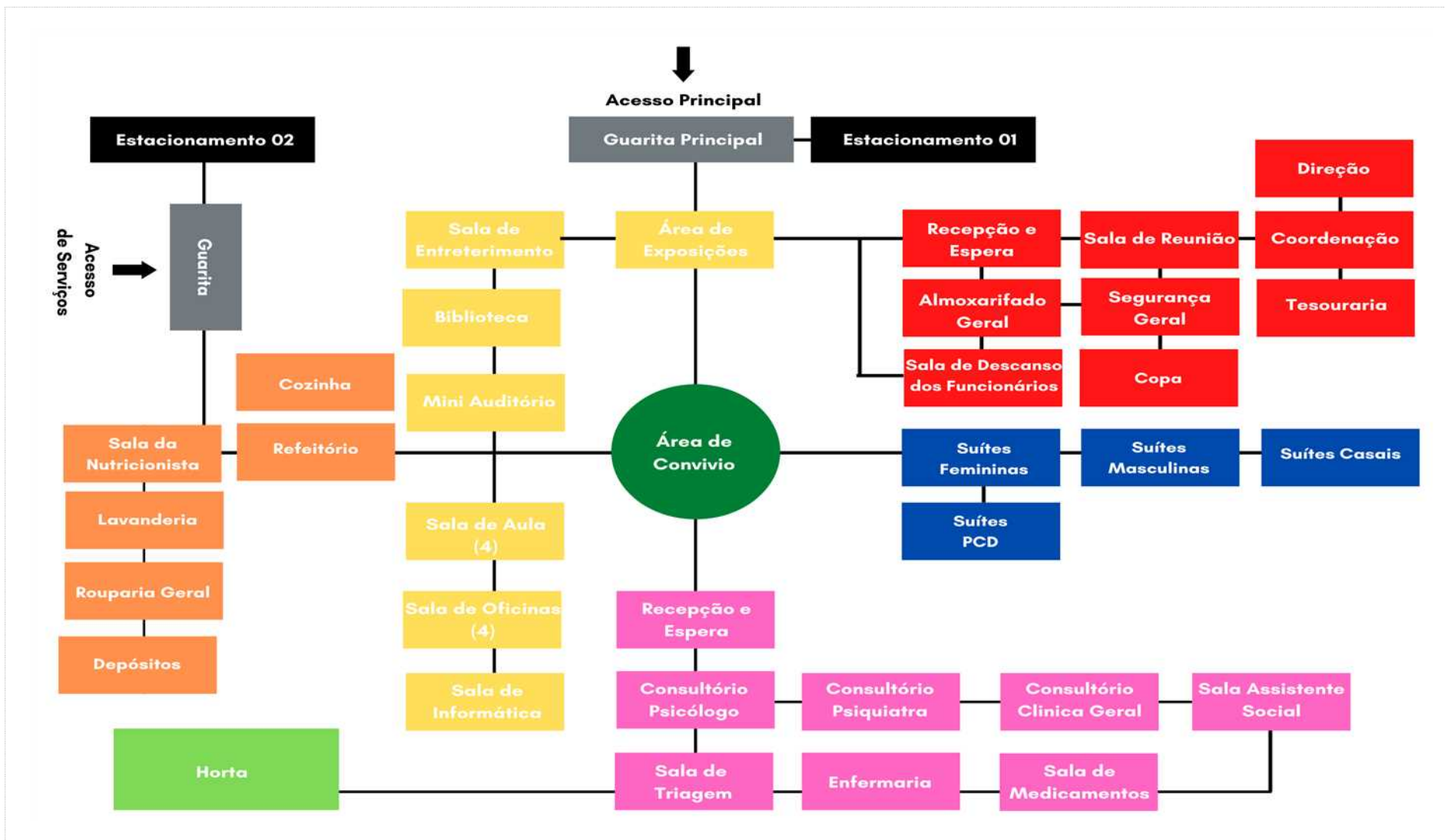
Autora: Letícia Soares Gomes

Orientadora: Me. Juliana Cunha

Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora, 2020

Apêndice

8



Funcionograma Detalhado	
Autora: Letícia Soares Gomes	Apêndice  <b>9</b>
Orientadora: Me. Juliana Cunha	
Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora, 2020	